

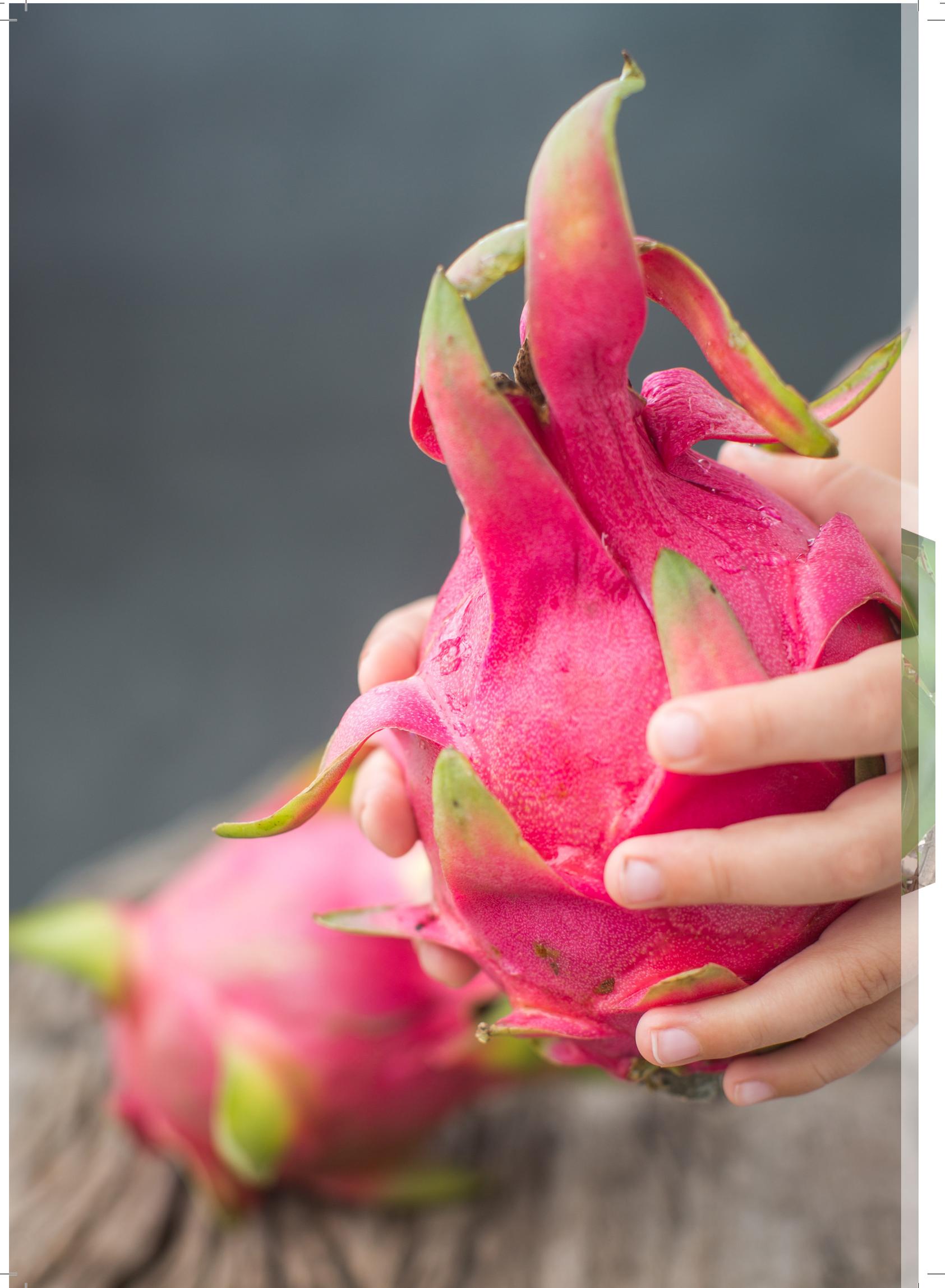
# Rota da Fruticultura

O POLO DA ROTA DA FRUTICULTURA DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL





# Rota da Fruticultura

O POLO DA ROTA DA FRUTICULTURA DA  
REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO  
DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



**Direitos autorais de propriedade do**  
**INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA**  
**(reprodução permitida, desde que citada a fonte).**

**MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Waldez Góes – Ministro de Estado

**SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TERRITORIAL**

Adriana Melo Alves – Secretária Nacional

**DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO REGIONAL**

Rosimeire Fernandes da Silva – Diretora

**COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES**

Tiago Gonçalves Pereira Araújo – Coordenador-Geral

**COORDENAÇÃO DE SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES**

Samuel Castro – Coordenador

**INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA**

Gabriel Delgado - Representante do IICA no Brasil

**GRUPO DE TRABALHO DA CODEVASF** (Decisão 336, de 31/03/2021)

Luiz Antônio de Passos Curado – Coordenador

Frederico Orlando Calazans Machado

Leonardo de Frias Barbosa

**INSTITUTO SAGRES - POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS**

Raul José de Abreu Sturari – Presidente

Maria Verônica Korilio Campos – Vice-Presidente e Coordenadora do Projeto

**Equipe Técnica:**

Gustavo Luiz Batista D'Angiolella - Consultor – Trabalho Assessoria Agronômica

Maria Angélica Valério – Consultora – Trabalho Assessoria Agronômica

**Créditos de Imagens:**

Imagens utilizadas sob licença de freepik.com.

Brasil. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR).

Apresentação final e realização de avaliação das ações realizadas o Polo da Fruticultura da RIDE/ MIDR / Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR), Instituto Sagres - Política e Gestão Estratégica Aplicadas – Brasília: IICA: MIDR/SDR, 2023.

120 p. ; 21 x 29,7 cm

1. Fruticultura – Brasil. 2. Cadeias Produtivas. 3. Rotas da Integração Nacional. 4. Transferência de tecnologia 5. Recursos Hídricos 6. Metodologia FIGE – Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica.

I. Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial. II. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. III. Instituto Sagres - Política e Gestão Estratégica Aplicadas. IV. Título.



# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ANA**  
**ADASA**

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico  
Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal

**BIRD**  
**BRB**  
**CGP**  
**Codevasf**

Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento  
Banco de Brasília S.A  
Comitê Gestor do Programa  
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

**Conab**  
**Embrapa**

Companhia Nacional de Abastecimento  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

**FIGE**  
**GDF**

Ferramentas Integradas de Gestão Estratégia  
Governo do Distrito Federal

**GT**  
**IBGE**

Grupo de Trabalho  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH**

Índice de Desenvolvimento Humano

**IDH-M**

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**IICA**

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

**INCRA**

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**INMET**

Instituto Nacional de Meteorologia

**MCidades**

Ministério das Cidades

**MDA**

Ministério do Desenvolvimento Agrário

**MIDR**

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

**MI**

Ministério da Integração

**MAPA**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**MMA**

Ministério do Meio Ambiente

**MME**

Ministério das Minas e Energias

**MT**

Ministério dos Transportes

**OCDE**

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**OMS**

Organização Mundial da Saúde

**PA**

Projeto de Assentamento

**PAC**

Programa de Aceleração do Crescimento

**PIB**

Produto Interno Bruto

**PDA**

Plano de Desenvolvimento do Assentamento

**PPA**

Plano Plurianual

**RIDE**

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

**Senar**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

**SFB**

Serviço Florestal Brasileiro

**SNSA**

Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental



# SUMÁRIO



<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
I. Apresentação do Estudo e das Instituições envolvidas .....	09
II. Metodologia de trabalho.....	12
II.1 Ambiente Externo .....	13
II.2 Ambiente Interno .....	15
III. Abordagens conceptivas .....	16

## **CAPÍTULO 1 - A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – RIDE .....**

**20**

1.1 A Ocupação do Planalto Central .....	21
1.2 Formação da RIDE.....	22
1.2.1 A RIDE em Números.....	24
1.2.2 Marco Legal da RIDE .....	28
1.2.3 Organizações (Associações e Cooperativas) .....	30
1.3 Rotas de Integração Nacional.....	32
1.4 O Polo de Fruticultura .....	32
1.5 Relações Institucionais Envolvidas no Âmbito da RIDE.....	34

## **CAPÍTULO 2 – AÇÕES REALIZADAS.....**

**40**

2.1 Aspectos considerados.....	41
2.1.1 Assistência Técnica e Extensão Rural.....	41
2.1.2 Tecnologia inovativa .....	44
2.1.3 Situação fundiária.....	44
2.1.4 Natureza Jurídica das Organizações Produtivas.....	45
2.1.5 Comercialização .....	45
2.2 Diagnóstico.....	46
2.3 Atividades Preliminares.....	48
2.3.1 Fase I - Ano de 2021 .....	48
2.3.2 Fase II - Ano de 2022 .....	50
2.4 Atividades Realizadas .....	52
2.5 Avaliação das atividades realizadas.....	67
2.5.1 Fortalezas.....	68
2.5.2 Debilidades .....	69
2.5.3 Oportunidades .....	70
2.5.4 Ameaças.....	71
2.6 Plataforma Rota-S.....	62
2.6.1 Propostas de Ações.....	72
2.7 Aspectos Socioeconômicos.....	75
2.8 Aspectos Produtivos.....	76
2.9 Aspectos Ambientais.....	80
2.10 Capacitações e Intercâmbios .....	82
2.10.1 Assistência técnica e extensão rural .....	83
2.10.2 Tecnologia.....	84
2.10.3 Intercâmbios.....	86

## **CAPÍTULO 3 – AGREGAÇÃO DE VALOR.....**

**92**

3.1 Introdução.....	93
3.2 Comercialização.....	93
3.3 Estratégias de Incentivo à Agregação de Valor .....	96
3.4 Estratégias de Marketing e Publicidade .....	98
3.5 Compartilhamento de Informações .....	101
3.6 Ampliação de Novos Mercados .....	102
3.7 Aplicativos Iprosa e Balcon.....	105

## **CAPÍTULO 4 – Considerações Finais .....**

**108**

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>115</b>
--	------------





# I. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO E DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), organismo internacional com personalidade jurídica de direito público externo e representação no Brasil, e o Instituto SAGRES - Política e Gestão Estratégica Aplicadas celebraram o Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica N° 22200027 para prestação de

serviços de assessoria, suporte, acompanhamento, apoio ao planejamento e gestão do processo de execução de projetos no Polo de Fruticultura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Os serviços integram os objetivos do Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS – MDR.



**O projeto propõe a implantação de ações capazes de promover o desenvolvimento regional por meio da melhoria dos aspectos socioeconômicos dos produtores rurais**, promovendo o incentivo e a ampliação da produção e considerando as potencialidades territoriais, os processos de capacitação e incremento de tecnologia, por meio da assistência técnica e extensão rural e o estabelecimento de estratégias de organização e comercialização, com vistas à agregação de valor da produção, no âmbito do Polo de Fruticultura da RIDE.



Para tanto, busca-se implementar uma ferramenta integrada de gestão e monitoramento, por meio da metodologia FIGE - Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica, abrangendo ações de levantamento e identificação das relações institucionais, diagnóstico da situação dos projetos existentes, planejamento de ações, conhecimento e identificação do universo dos produtores, caracterização, potencialidades, entraves e oportunidades territoriais para implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

---

**Fazem parte das instituições coordenadoras envolvidas, a** Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovadores (CGPI) do Departamento de Estruturação Regional (DEST) da Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR) do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – MIDR, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA, por intermédio do Projeto de Cooperação Técnica Interáguas, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e o Instituto Sagres – Política e Gestão Estratégicas Aplicadas.

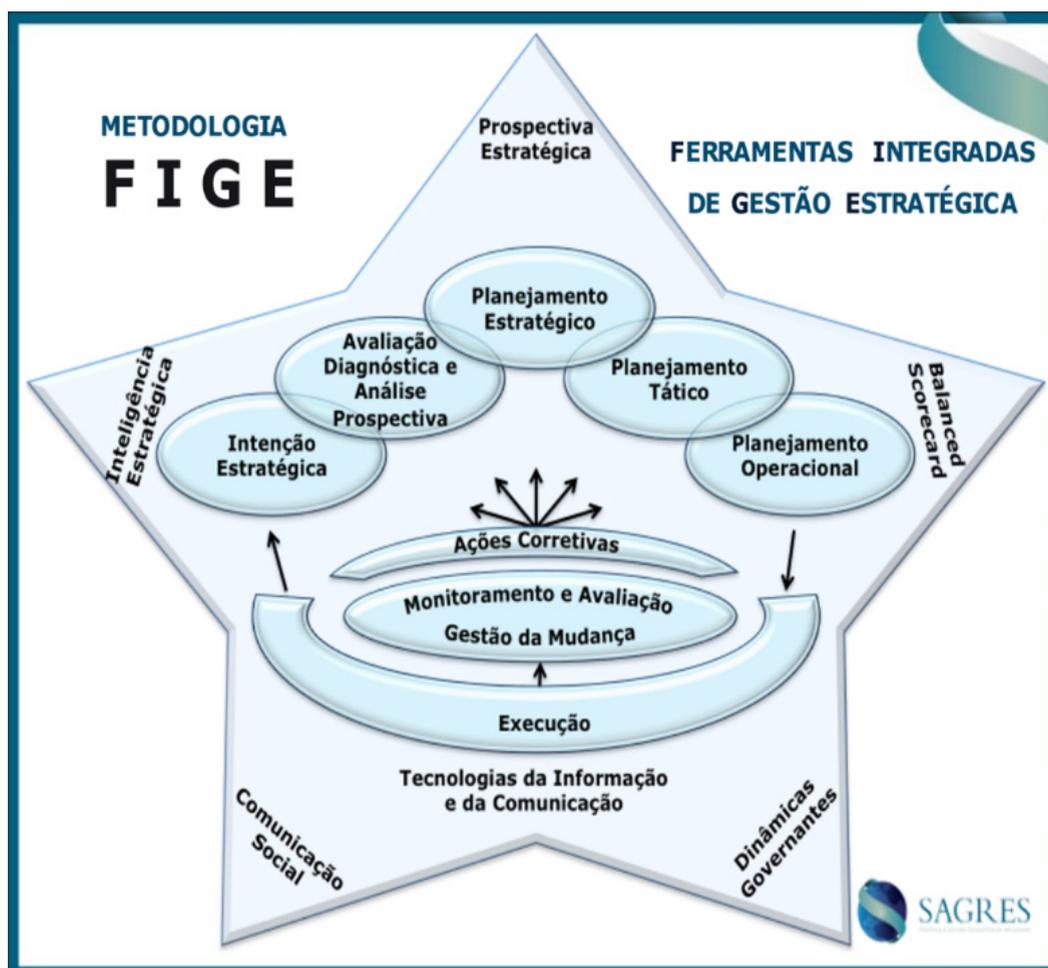


## II.METODOLOGIA DE TRABALHO

Com a finalidade de desenvolver modelo inovador de integração de produtores ao Polo de Fruticultura da RIDE, o Instituto Sagres aplicou a metodologia FIGE – Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica, de sua concepção, ob-

jetivando reportar resultados concretos, com uma visão clara, holística e sistêmica dos componentes da gestão organizacional aos dirigentes e à alta administração (Figura 1).

Figura 1. Metodologia FIGE - Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica.



Fonte: Sturari e Korilio (2017).



■ **Com cenários econômicos complexos, com informações em constante alterações e em uma economia globalizada, as empresas necessitam, cada vez mais e sob a ótica de diversas variáveis, estarem preparadas para tomada de decisões.**

Essa metodologia, baseada na ferramenta iterativa PDCA (que no inglês se verifica como **Plan-Do-Check-Act**, ou seja: Planejar-Executar-Verificar-Agir), possibilita adaptar e integrar modelos e técnicas já existentes mediante execução das etapas de Intenção Estratégica, Avaliação Diagnóstica, Análise Prospectiva, Plano Estratégico, Planos Táticos e Planos Operacionais que são constantemente avaliados para identificar eventuais distorções das etapas anteriores gerando ciclos de gestão consistentes e evitando-se intervenções ou necessidades de mudanças.

Assim, a Inteligência Estratégica é a base da Avaliação Diagnóstica, enquanto a Análise Prospectiva se vale, sempre que oportuno, em considerar os cenários futuros.

A metodologia FIGE engloba estudos para avaliação dos ambientes externos e internos do Polo de Fruticultura da RIDE, o que possibilita obter conhecimento que consubstancia a aquisição ou o desenvolvimento de tecnologias e a definição

do modelo de gestão a ser implantado, permitindo obter soluções mercadológicas concretas, vantajosas e competitivas para o Polo.

## II.1

### AMBIENTE EXTERNO

Com cenários econômicos complexos, com informações em constante alterações e em uma economia globalizada, as empresas necessitam, cada vez mais e sob a ótica de diversas variáveis, estarem preparadas para tomada de decisões. Para tanto, é imprescindível o uso de métodos que proporcionem a análise destes cenários em pouco tempo, de forma que não se torne obsoleta antes mesmo de ser concluídas.

Desta forma, numa análise do ambiente externo a avaliação diagnóstica deve abranger cinco dimensões estruturantes: (i) ambiental, (ii) política, (iii) econômica, (iv) social e (v) tecnológica, conforme a Figura 2.

Figura 2. Dimensões Estratégicas da Avaliação Diagnóstica.



Fonte: Sturari e Korilio (2017).

A **dimensão ambiental**, também conhecida como dimensão ecológica<sup>1</sup> ou capital natural, pode ser dividida em outras três subdimensões, segundo Patrício (2016):

A diversidade do habitat e florestas;

A proteção da saúde humana por meio da redução de contaminação química e da poluição que inclui qualidade do ar e da água; e

A conservação e administração de recursos renováveis e não renováveis.

A **dimensão política**, também conforme Patrício (2016), abrange as leis e regulamentações aplicáveis e considera o impacto que uma mudança abrupta no cenário político nacional (mudança de governo, de partidos ou alterações na legislação) pode afetar a organização.

Ainda conforme Patrício (2016), a **dimensão econômica**, inclui a economia formal e as atividades informais que provêm os indivíduos e grupos, aumentando assim, a renda monetária e o padrão de vida.

1. Iaquinto, Beatriz Oliveira. A SUSTENTABILIDADE E SUAS DIMENSÕES. Revista da ESMESC, v.25, n.31, p. 157-178, 2018.

**“A dimensão social considera as relações e interações da empresa com as instituições que a cercam, com a infraestrutura construída, a estrutura industrial e ocupacional; com o mercado de trabalho, com os serviços social e de saúde, as relações de poder, o governo, relações étnicas, desigualdade social, práticas culturais, artísticas; instituições e práticas religiosas; e crenças acerca de pertencimento e comunidade”**  
**(PATRÍCIO, 2016).**

Por sua vez, a **dimensão tecnológica**, segundo Faria (2019), além de determinar o ciclo de vida do produto no mercado, leva em consideração o impacto das inovações tecnológicas nos custos do produto e na contratação de mão de obra.

Para o caso em questão, a **metodologia FIGE** será aplicada à medida que forem consolidadas as etapas de implementação do Polo de Fruticultura da RIDE, de maneira a avaliar a melhor forma e momento de empregar os instrumentos de gestão, configurando uma constante evolução e adaptação às situações vigentes.

## II.2 AMBIENTE INTERNO

A metodologia FIGE indica que o ambiente interno seja avaliado sob diversos prismas e orienta analisar a liderança, a estrutura organizacional, a gestão de pessoas e os recursos, que podem ser: físicos ou materiais, financeiros, mercadológicos, administrativos, tecnológicos e informacionais envolvidos na implementação do Polo de Fruticultura da RIDE.



## III. ABORDAGENS CONCEPTIVAS

O trabalho, além da implantação do método de gestão baseado na Metodologia FIGE, observará os seguintes princípios:

- a) Abordagem regional: os atuais gestores públicos do Distrito Federal (DF), de Goiás, de Minas Gerais e dos municípios integrantes da RIDE, especialmente os responsáveis pelas cadeiras de Agricultura e Meio Ambiente, que entendam a relevância do trabalho integrado na RIDE em favor da Agricultura Familiar e se mostrem interessados em incorporar outros programas municipais e estaduais ao esforço em promover a inclusão econômica e social de suas organizações produtivas;
- b) Uso racional dos recursos hídricos e do meio ambiente: o projeto Polo da Rota da Fruticultura da RIDE também estimulará as inovações que, de maneira coordenada, aumentem a produtividade agrícola, o uso eficiente dos recursos hídricos e o respeito ao meio ambiente;
- c) Inovação: os produtores rurais precisam de novas tecnologias e de acesso a mais inteligência comercial para prosperar em mercados dinâmicos. Isso exigirá novas abordagens de aprendizagem para estimular uma “cultura de inovação rural” que propicie a competitividade e que seja capaz de conectar a educação à geração de empregos;
- d) Ação coletiva: trabalhando juntos por um objetivo comum, os agricultores familiares podem reduzir as assimetrias no poder de negociação em mercados tradicionalmente dominados por intermediários; e
- e) Cadeias de valor: as organizações de produtores rurais que participam das cadeias de valor podem: (i) melhorar a assimilação de inovação tecnológica

por meio de uma abordagem de assistência técnica devidamente dimensionada; (ii) expandir o acesso oportuno à inteligência comercial por meio de interação com os próximos atores na cadeia do produto, como por exemplo os processadores, compradores institucionais e agentes de fretes; e (iii) reduzir os riscos individuais através da dispersão do risco entre os atores ao longo da cadeia de valor.

Foram objeto do referido Contrato os Relatórios Técnicos 1 a 9 e os Produtos 7-A, 7-B e 8-A, objetos de termo aditivo, e este, de número 10, que consolida o rol de Produtos, destacando os principais conteúdos relativos às melhores práticas para promoção do desenvolvimento regional, apresentando descrição qualiquantitativa das ações e projetos realizados, definição de indicadores no âmbito da Metodologia FIGE e as atividades de comercialização, assistência técnica e extensão rural e incremento de tecnologia nas áreas selecionadas para implantação do Polo de Fruticultura RIDE.

O **Produto 1** tratou de apresentar o diagnóstico da situação atual dos projetos relativos ao Polo da Fruticultura da RIDE, o planejamento das ações, cronograma de execução, resumo dos currículos dos técnicos e coordenação da equipe chave e o universo e amostra dos produtores a serem acompanhados.

O **Produto 2**, por sua vez, apresentou um Plano Estratégico com ações operacionais e proposta de modelo de integração para desenvolvimento dos pequenos e médios produtores rurais no âmbito do Polo da Fruticultura da RIDE, além de informações detalhadas do andamento das atividades de comercialização, assistência técnica e extensão rural e incremento de tecnologia.



Considerando os processos de assistência técnica e extensão rural, capacitação e incremento de tecnologia no processo produtivo, estratégias de incentivo e ampliação da comercialização com vistas à agregação de valor à produção e **melhoria dos aspectos socioeconômicos dos pequenos produtores rurais no âmbito da Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, para promoção do desenvolvimento Regional.**



**Relatório Técnico 3**, terceiro Produto do referido Contrato, tratou da apresentação de material didático de comunicação, com sistematização de informações descritivas e ilustrativas para geração de conhecimento, na forma de uma Cartilha voltada às principais estratégias de comercialização nacional e internacional contendo as experiências de sucessos mais exitosas.

O **Produto 4** trouxe o relato das ações em campo realizadas junto aos produtores rurais das áreas de produção do Polo de Fruticultura da RIDE, nos municípios goianos de Flores de Goiás e Formosa, com vistas à transferência de tecnologia e melhores práticas de manejo da fruticultura.

O **Produto 5** apresentou os dados referentes às ações e atividades de assistência técnica e extensão rural, implementação de tecnologia e de comercialização realizadas nas áreas de produção do Polo de Fruticultura da RIDE, andamento dos projetos e definição de indicadores para alimentação de sistema de gestão e monitoramento da Plataforma Rota-S.

O **Relatório 6** descreveu as atividades de campo realizadas para os produtores rurais do Projeto de Assentamento São Vicente no município de Flores de Goiás/GO, com vistas à transferência de tecnologia para as áreas de produção do Polo da Fruticultura da RIDE, voltadas à apresentação de melhores práticas de manejo da fruticultura e a participação na 30ª edição da Exposição Agropecuária de Brasília – Expoabra 2022.

O **Produto 7** contemplou a apresentação de uma proposta de reestruturação organizacional com foco no arranjo institucional e governança; do projeto de sistema de comercialização via Internet; e as atividades para alimentação do sistema de gestão e de monitoramento dos projetos relativos ao Polo de Fruticultura da RIDE (Plataforma RotaS).

O **Relatório 7-A** fez uma apresentação qualitativa das atividades relacionadas ao curso de capacitação em associativismo e cooperativismo, abrangendo os temas: Políticas Públicas voltadas para a Agricultura Familiar; Convergências entre Meio Ambiente e Agronegócio; Unidades Integradoras; Empreendimentos Coletivos e Governança Participativa no Agronegócio; Cadeias Produtivas; Mecanismo de Acesso ao Fomento da Produção Agropecuária; e Acesso aos Principais Mercados Consumidores, Nacionais e Internacionais.

O **Relatório 7-B** reuniu informações qualitativas das atividades relacionadas ao curso de capacitação dos pequenos e médios fruticultores em agroindústria da fruta e melhores práticas nas áreas de tecnologia de alimentos, industrialização de frutas, conservação, qualidade e embalagem de produtos, padrões técnicos de produção e boas práticas de fabricação.

O **Relatório 8** apresentou os dados das ações de suporte à estruturação e logística das unidades industriais de pré-processamento de frutas das cooperativas e a avaliação das propostas e demandas dos processos decisórios, além do detalhamento e resultados alcançados das atividades de relações institucionais e as estratégias de desenvolvimento agroindustrial, as atividades para alimentação do sistema de gestão e de monitoramento dos projetos relativos ao Polo de Fruticultura da RIDE (Plataforma Rota-S).

O **Produto 9** trouxe os resultados do intercâmbio de conhecimentos ocorrido no **World Coop Management 2022 - WCM' 22**, em Belo Horizonte – MG, e trata da transferência de tecnolo-

gia para o produtor rural do Polo de Fruticultura da RIDE com vistas à capacitação e reciclagem de conhecimentos acerca dos novos conceitos e estratégias de atuação para as cooperativas e seus negócios.

Por fim, o **Produto 10**, o presente Relatório, apresenta a consolidação das ações realizadas, considerando os processos de assistência técnica e extensão rural, capacitação e incremento de tecnologia no processo produtivo, estratégias de incentivo e ampliação da comercialização com vistas à agregação de valor à produção e melhoria dos aspectos socioeconômicos dos pequenos produtores rurais no âmbito da Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, para promoção do desenvolvimento Regional.

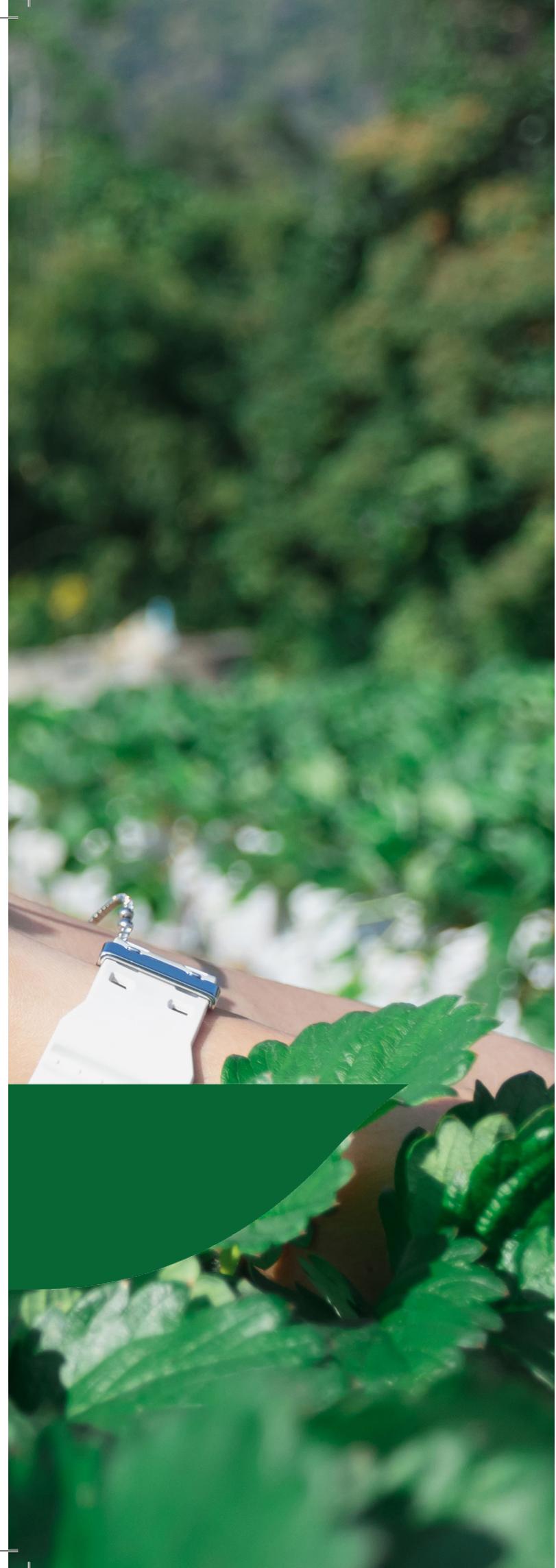
**O Relatório 8-A** descreveu os estudos de viabilidade política, econômica, social, tecnológica e ambiental, para criação de novos polos no âmbito da RIDE, relacionados à Rota do Mel; à Rota da Biodiversidade e à Rota do Pescado, apresentando os Termos de Referência correspondentes.





# CAPÍTULO 1

A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO  
DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – RIDE



## 1.1 A OCUPAÇÃO DO PLANALTO CENTRAL

O desenvolvimento do Planalto Central teve início no século XVIII com incursões expedicionárias dos bandeirantes que buscavam encontrar jazidas de minérios e pedras preciosas, ampliar as áreas de pastagens e capturar e escravizar os índios nativos da região, fazendo com que se estabelecesse na região uma nova dinâmica econômica e social.

Com o declínio da atividade mineradora, no final do século XVIII, a economia local entrou em decadência, provocando um grande esvaziamento populacional. Todavia, parte dos mineiros e escravos que permaneceram no território passaram a se dedicar à pecuária, à caça, à pesca e à agricultura de subsistência.

Durante o século XIX, o crescimento da população do Centro-Oeste foi pouco expressivo. Em 1900, a participação da região Centro-Oeste no contingente populacional nacional era de menos da metade população que a habitava 120 anos antes, em 1780, de 5% (MIRAGAYA, 2010).

No final do século XIX para o início do século XX, a região permanecia pouco habitada, com apenas 373 mil habitantes.

No início dos anos 1940, segundo Miragaya (2010), a população já atingia 1,25 milhão de habitantes, mas ainda era considerada bastante reduzida frente à enorme extensão territorial.

Ainda segundo Miragaya (2010), diversas iniciativas foram implementadas, numa estratégia de interiorização do Brasil, dentre elas, a decisão da transferência da Capital para a Região foi o principal vetor para o desenvolvimento e integração nacional, com a ampliação da malha rodoviária e do mercado interno de consumo e de produção.

A proposta de transferência da Capital para o interior do País foi registrada na Constituição de 1891, mas somente no final do século XIX, a Missão liderada por Luís Cruls é instituída com o objetivo de escolher a área a ser ocupada pelo Distrito Federal e em meados do século XX a proposta foi efetivada, culminando com a construção de Brasília (MIRAGAYA, 2010).

Do início do século XX até 1960, a população saltou de 370 mil habitantes, para 3 milhões. Além disso, houve um grande crescimento da produção, saindo de uma produção de 210 mil para 1,46 milhões de toneladas de grãos, no período de 1920 a 1960. No mesmo período, a criação de gado passou de 5,85 para 10,75 milhões de cabeças (IPEA, 2013).

Com a consolidação de Brasília como capital da República, um novo polo de desenvolvimento é iniciado, principalmente, pela atração populacional e econômica e, na década de 70, a região do DF e Entorno experimentou um intenso processo de crescimento demográfico.

## 1.2 FORMAÇÃO DA RIDE

O Distrito Federal está situado praticamente todo dentro dos limites do estado de Goiás, não fosse a pequena divisa de pouco mais de dois quilômetros de extensão com o estado de Minas Gerais (Figura 3).

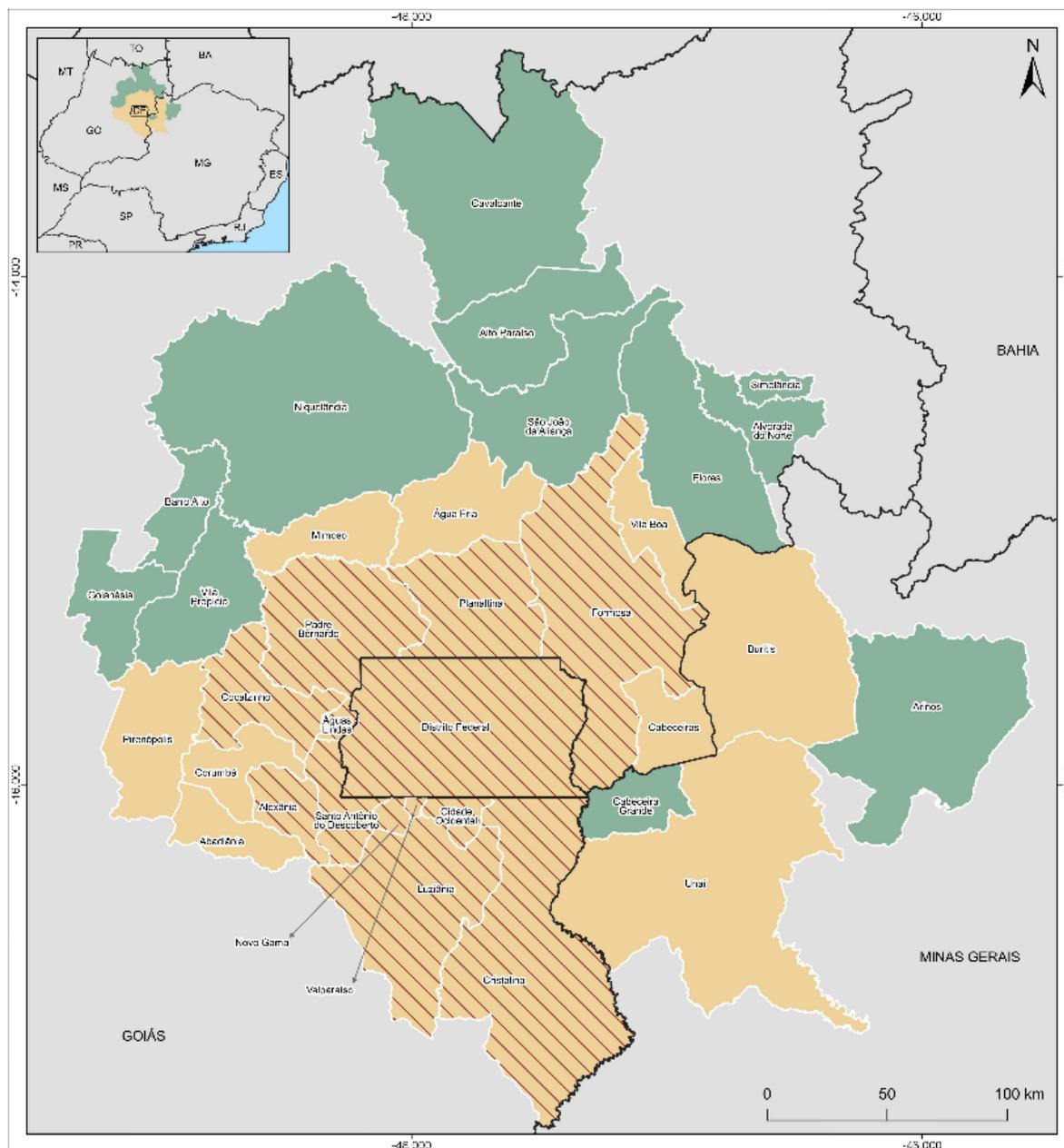
A configuração espacial do Distrito Federal e de seus municípios do Entorno evoluíram para um espaço urbano de complexidade metropolitana por suas funções e processos, que extrapolam as fronteiras do quadrilátero, assumindo a forma de região metropolitana (SILVA, 2014).

Como consequência da expansão urbana verificada no DF e Entorno, a RIDE se enquadrou nos preceitos constitucionais de criação de Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico a que se refere os art. 21, inciso IX; art. 43; e art. 48, inciso IV da Constituição Federal de 1988. Por definição constitucional, as rides são conjuntos de municípios cuja origem baseia-se no princípio de cooperação entre os diferentes níveis de governo. Podem ser compostas por municípios ou regiões de diferentes unidades da federação. Vários fatores contribuíram para a criação das RIDE e das Regiões Metropolitanas: inchaço das cidades, reestruturação produtiva, políticas neoliberais, êxodo rural (SILVA, 2014).



A criação da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE tem amparo na Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, sendo regulamentada pelo Decreto nº 2.710, de 4 de agosto de 1998, alterado pelos Decreto nº 3.445, de 4 de maio de 2000 e Decreto nº 4.700, de 20 de maio de 2003. O Decreto nº 7.469, de 5 de maio de 2011 revogou os anteriores e deu novas interpretações legais à RIDE. A Lei Complementar nº 163, de 14 de junho de 2018, incluiu mais 12 municípios (SILVA, 2014).

Figura 3. Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno – RIDE



- Limite Estadual
- Área Metropolitana de Brasília - AMB
- Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno - RIDE/DF**
- Municípios pertencentes à RIDE definida pela Lei Complementar nº 94 de 19 de fevereiro de 1998.
- Municípios acrescentados à RIDE pela Lei Complementar nº 163 de 14 de junho de 2018.

Município	UF	Distância de Brasília (Km)	Município	UF	Distância de Brasília (Km)	Município	UF	Distância de Brasília (Km)
Abadiânia	GO	118	Cavalcante	GO	310*	Novo Gama	GO	46
Água Fria	GO	118	Cidade Ocidental	GO	42	Padre Bernardo	GO	106
Águas Lindas	GO	47	Cocalzinho	GO	110	Pirenópolis	GO	139
Alexânia	GO	87	Corumbá	GO	128	Planaltina	GO	56
Alto Paraíso	GO	224*	Cristalina	GO	119	Santo Antônio do Descoberto	GO	44
Alvorada do Norte	GO	255*	Flores	GO	238*	São João da Aliança	GO	155*
Arenos	MG	247*	Formosa	GO	79	Simolândia	GO	257*
Barro Alto	GO	202*	Goiânia	GO	237*	Unai	MG	180
Buritis	MG	207	Luziânia	GO	58	Valparaíso	GO	35
Cabeceira Grande	MG	118*	Mimoso	GO	126	Vila Propício	GO	195*
Cabeceiras	GO	139	Niquelândia	GO	260*	Vila Boa	GO	156

A Distância entre os municípios e Brasília foi calculada a partir da saída da sede municipal até a Rodoviária do Plano Piloto, considerando o trajeto mais curto. Para os municípios sinalizados com asterisco (\*) a distância foi calculada no Google Maps. Para os demais municípios utilizou-se a distância fornecida pelo DER.

Sistema de Coordenadas Geográficas: DATUM SIRGAS 2000. Fonte: Lei Complementar nº 94 de 19 de fevereiro de 1998; Lei Complementar nº 163 de 14 de junho de 2018. Elaboração: DEURA/CODEPLAN



Fonte: Codeplan (2018).

Atualmente, a RIDE engloba o Distrito Federal, os municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e os municípios de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, no Estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de 94.570,39 quilômetros quadrados, sendo pouco maior que a Hungria e sua população é de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes, um pouco menos que a Nova Zelândia, com um Produto Interno Bruto (PIB) **per capita** de R\$ 52.400 (IBGE, 2015) e mais de 27.000 propriedades de agricultores familiares (IBGE, 2017).

## 1.2.1 A RIDE EM NÚMEROS

Detentor de 66% da população da RIDE, o Distrito Federal é o centro demográfico com a área mais densamente povoada, seguido da área sul, às margens da BR-040, que engloba os municípios de Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Luziânia com 11,7%. Outros municípios bastante populosos são Águas Lindas de Goiás, às margens da BR-070, no sentido oeste, Formosa, às margens da BR-020 na direção nordeste, Planaltina no sentido norte (BR-010) e Santo Antônio do Descoberto, na direção sudoeste (BR-060).

Em 2019, a RIDE teve um PIB de R\$ 302,4 bilhões, segundo o IBGE (2019). Ainda que não siga os





mesmos parâmetros técnicos de organização espacial de outras regiões, pode-se dizer que é a terceira região mais rica do Brasil, ficando atrás apenas das Mesorregiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Não é uma região metropolitana, nem mesorregião, tampouco pode ser classificada como uma microrregião, quando na verdade é composta por vinte municípios da Microrregião do Entorno do Distrito Federal, três municípios da Microrregião da Chapada dos Veadeiros, três municípios da Microrregião do Vão do Paranã, dois municípios da Microrregião de Ceres e um município da Microrregião de Porangatu, microrregiões do estado de Goiás, de quatro municípios da Microrregião de Unai, no estado de Minas Gerais e do próprio Distrito Federal (CODEPLAN, 2018).

O Distrito Federal concentra 90% do PIB da RIDE, sobretudo no setor de serviços, mas tem participação expressiva também nos demais setores, apresentando o 10º maior PIB industrial e o 14º maior PIB agropecuário entre os municípios brasileiros, segundo dados estimados do IBGE (2019).

O PIB Agropecuário do Distrito Federal em 2019 chegou a R\$ 905 milhões, representando 17,2% do PIB Agropecuário da RIDE, mas apenas 0,33% do PIB Distrital. Já o município de Cristalina-GO teve um PIB agropecuário de R\$ 960 milhões, o 11º maior PIB agropecuário entre os municípios brasileiros no ano de 2019, representando 18,2% do PIB Agropecuário da RIDE e 40,7% do PIB Municipal desse setor, predominando a cultura de soja e milho. Unai-MG, com um PIB de R\$ 790 milhões representa 15,0% do PIB Agropecuário da RIDE e 25,9% do PIB Municipal desse setor. Luziânia e Buritis também apresentam valores significativos, com 6,6% e 5,7% do PIB Agropecuário da RIDE, respectivamente (IBGE, 2019).

Com relação ao perfil econômico, o município de Água Fria de Goiás é o que possui maior proporção do setor agropecuário, com 61,6% do PIB Municipal desse setor, mas representa apenas 2,9% do PIB Agropecuário da RIDE como um todo, seguido pelos municípios goianos de Vila Propício com 56,8%, Cabeceiras com 56,5%, Mimoso de Goiás com 54,6%, São João d'Aliança com 45,2%, e Vila Boa com 29,6%, mas também com pouca representatividade no total do PIB Agropecuário da RIDE (IBGE, 2019).

No ano de 2021<sup>2</sup>, o Produto Interno Bruto do Distrito Federal acumulou, em valores correntes, R\$ 286,9 bilhões, mantendo a capital na oitava posição entre as maiores economias estaduais do país e representando 3,2% do PIB nacional. Comparado a 2020, o PIB cresceu 3% em volume (variação real), recuperando as perdas do ano, onde a economia brasileira encolheu 2,6% devido à pandemia da Covid-19.

O índice positivo reflete o aumento da demanda e da produção de bens e serviços, retomadas com o afrouxamento do isolamento social e a adoção de medidas estabelecidas pelos governos federal e local para amenizar os efeitos da crise sanitária, com ações para beneficiar as empresas e os trabalhadores, como desoneração tributária, concessão de incentivos fiscais e auxílios financeiros.

No **ranking** do Produto Interno Bruto per capita, o Distrito Federal manteve a liderança entre as unidades da Federação. Em 2021, a estimativa era R\$ 92.732,27, correspondendo a 2,2 vezes o indicador brasileiro (R\$ 42.247,52). O segundo maior foi registrado para Mato Grosso (R\$ 65.426,10), representando 1,5 vezes o nacional, o menor para o Maranhão (R\$ 17.471,85), com 0,4 vezes a média do país (IBGE, 2023).

A Administração Pública tem grande peso na formação do Produto Interno Bruto do Distrito Federal, 44,7% do PIB em 2015, e por vezes promove um falso julgamento de que toda a economia do Distrito Federal se resume a esse nicho. Na verdade, no Distrito Federal o setor público funciona como estímulo e outros serviços se desenvolveram fortemente, destacando-se serviços financeiros, serviços de informação, atividades imobiliárias, serviços prestados a empresas e comércio de uma forma geral, que em 2015 chegaram a 49,6% do PIB. Na realidade, o integrante da RIDE em que o setor público possui maior peso na formação do PIB Municipal é Santo Antônio do Descoberto, com 47,31% e, em seguida, o Distrito Federal, com 44,7% (CODEPLAN, 2018).

Os municípios da RIDE em que o peso relativo do setor de serviços na formação do PIB Municipal supera os 90% são Novo Gama, com 91,18%, Santo Antônio do Descoberto, com 90,60%, e Águas Lindas de Goiás, com 90,11%. No entanto, Valparaíso de Goiás é o que possui maior peso relativo do setor de serviços excluídos administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, com 59,65% do PIB Municipal (CODEPLAN, 2018).

Com a inclusão do município de Barro Alto-GO, esse se tornou o maior exportador da RIDE, ocupando em 2017 a 133ª posição no **Ranking** Nacional de acordo com publicação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, totalizando US\$ 309,18 milhões em 2017. O principal produto exportado foi ferro-ligas, com 100% de participação nas exportações, principalmente para a China, com 35% das exportações, seguidos da Holanda, com 15% e dos Estados Unidos, com 10% (CODEPLAN, 2018).

Luziânia destaca-se também como grande exportador, ocupando em 2017 a 161ª

2. Fonte: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/11/17/puxado-por-construcao-e-servicos-pib-do-df-cresceu-3-em-2021/>



posição no **Ranking** Nacional, totalizando US\$ 246,73 milhões. Os principais produtos exportados foram a soja, 83%, e o milho, 8,4%, principalmente para a China com 51% das exportações (CODEPLAN, 2018).

Em terceiro lugar vem Unai, ocupando em 2017 a 213ª posição, totalizando US\$ 172,85 milhões de dólares. O principal produto exportado foi a soja com 98%, principalmente para a China com 84% das exportações (CODEPLAN, 2018).

O Distrito Federal, por estar localizado no centro do Brasil, serve como ligação terrestre e aérea para o país. O Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek é um dos mais movimentados do Brasil por número de passageiros, havendo recebido cerca de 10 milhões de passageiros em 2021, não incluindo os passageiros em trânsito, tornando-se o

segundo mais movimentado do país, conforme informação da Inframerica, atual administradora do Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek (INFRAMERICA, 2022).

Oito rodovias radiais fazem a ligação da capital federal com outras regiões do Brasil, sendo elas a BR 010 que parte de Brasília na direção norte, a BR 020 que se inicia em Brasília ligando a capital ao nordeste brasileiro, BR 040 que liga o DF à região sudeste, passando pelos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro e que dá acesso a outros estados como São Paulo pelo entroncamento com a BR 050, em Cristalina-GO, BR 060 que liga a capital a outros estados da região Centro Oeste, na direção sudoeste e a BR 070 que segue do DF à fronteira com a Bolívia, no sentido oeste, a BR 080 que liga o DF ao Mato Grosso no sentido noroeste e a BR 251 que liga o DF à Minas Gerais no sentido leste (Figura 4).



Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre o Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Com o processo de recriação da Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste (SUDECO), em 2009, com a sanção da Lei Complementar nº 129, regulamentada pelo Decreto nº 7.471, de 4 de maio de 2011, a RIDE foi vinculada à sua Diretoria de Planejamento e Avaliação, o Decreto nº 9.913, de 2019<sup>4</sup>, vigente, vinculada ao atual Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

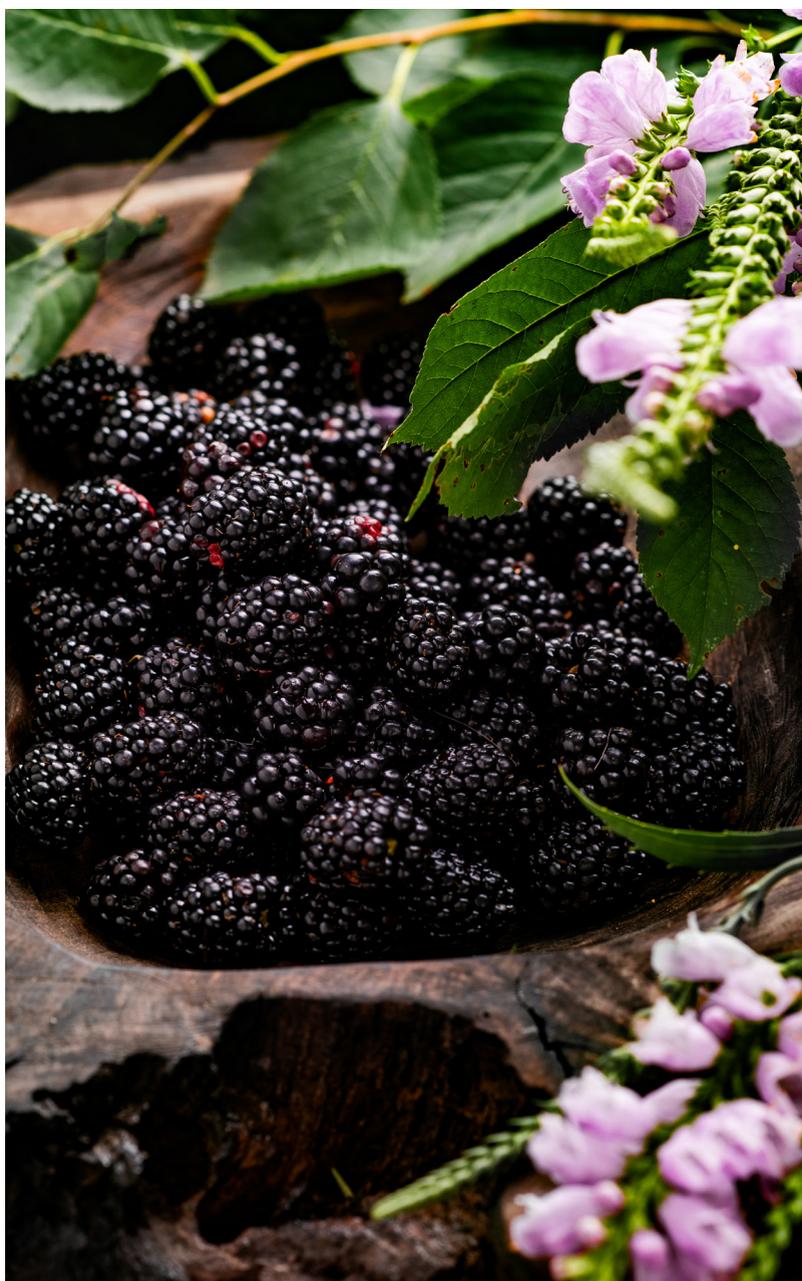
As ações da RIDE são coordenadas pelo Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Coaride), órgão colegiado, formado por 18 membros assim distribuídos:

- a) Secretário-Executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, que o presidirá;
- b) Secretário-Executivo da Casa Civil da Presidência da República;
- c) Secretário-Executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- d) Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura;
- e) Secretário-Executivo do Ministério da Educação;
- f) Secretário-Executivo do Ministério da Cidadania;
- g) Secretário-Executivo do Ministério da Saúde;



4. Coaride. Disponível em: <[29](https://www.gov.br/mdr/pt-br/composicao/orgaos-colegiados/conselho-administrativo-da-regiao-integrada-de-desenvolvimento-do-distrito-federal-e-entorno/conselho-administrativo-da-regiao-integrada-de-desenvolvimento-do-distrito-federal-e-entorno-coaride#:~:text=Conselho%20Administrativo%20da%20Reg-i%C3%A3o%20Integrada,%2D%20Coari/de%20%E2%80%94%20Portugu%C3%AAs%20(Brasil).> Acesso em: 08/01/2023.</a></p></div><div data-bbox=)

- h) Secretário-Executivo da Secretaria de Governo da Presidência da República;
- i) Diretor-Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO;
- j) Três representantes do Distrito Federal, um do Estado de Goiás e um do Estado de Minas Gerais, indicados pelos respectivos Governadores;
- K) Dois representantes dos Municípios do Estado de Goiás que integram a RIDE, indicados, em comum acordo, pelos Prefeitos dos Municípios que integram a RIDE; e
- l) Dois representantes dos Municípios do Estado de Minas Gerais que integram a RIDE, indicados, em comum acordo, pelos Prefeitos dos Municípios que integram a RIDE.



Presidido pelo Secretário-Executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, os representantes municipais e estaduais têm mandato de 2 anos, podendo ser reconduzidos. Não há prazo para renovação de mandato da representação federal no Conselho. As decisões são tomadas por maioria simples de seus membros, cabendo ao seu Presidente o voto de qualidade. São, portanto, 9 membros do governo federal, 2 dos governos estaduais, 3 do Distrito Federal e 4 representantes municipais, sendo 2 dos municípios goianos e 2 dos municípios mineiros.

### 1.2.3 ORGANIZAÇÕES (ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS)

A RIDE possui uma extensa gama de entidades para governamentais que atuam como indutoras de desenvolvimento, geração de emprego, renda e riqueza, que são as Associações de Produtores e Cooperativas.

Assim, foram identificadas as seguintes Cooperativas já instituídas e atuantes no âmbito da RIDE, relacionadas à produção rural, conforme o Quadro 1.

**QUADRO 1**

## COOPERATIVAS ATUANTES NA RIDE

UF	MUNICÍPIO	ENTIDADE
Distrito Federal	Brasília	CIO DA TERRA
		COARP
		COOPA/DF
		COOPEBRAZ
		COOPERFAL
		COOPER-HORTI
		COOPERMISTA
		COOPERORG
		COOPERPALMAS
		COOTAQUARA
		MULTIFLOR
Goiás	Águas Lindas	COMPAF
	Alto Paraíso	COOPERFRUTOS DO PARAISO
	Cristalina	ARBO
		COACER
		COACRIS
		COCARI
		COOPERATIVA REDE TERRA
		COOPERLEITE
	Flores de Goiás	COOPERFLORES*
	Formosa	COOPERFARTURA
	Goianésia	CAGEL
		COOPERBOI
		GOIÁS CARNE
COOPINDAIÁ		
Padre Bernardo	COOPAFER	
Planaltina	COOPITAÚNA	
Minas Gerais	Unai	CAPUL
		COAGRIL
	Buritis	COOPERMANGUES

Fonte: Elaboração própria (2022).

## 1.3 ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR, na busca pela concretização dos objetivos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), instituiu a Estratégia Rotas de Integração Nacional, pela Portaria nº 2737, de 23 de agosto de 2023, do Ministro de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional, que estabelece as Rotas de Integração Nacional como estratégia de desenvolvimento regional sustentável e inclusão produtiva da PNDR, no âmbito do MIDR.

A Estratégia Rotas é desenvolvida e implementada pela Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial - SDR, por meio da identificação e incentivo a cadeias produtivas economicamente inclusivas e ambientalmente sustentáveis.

As Rotas são redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas estratégicas voltadas à inclusão produtiva e ao desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras, a partir da vocação, dos interesses e do potencial das comunidades rurais, com vistas ao aproveitamento de sinergias coletivas voltadas ao fomento, à inovação, à sustentabilidade dos empreendimentos e ao desenvolvimento regional, mediante o planejamento de intervenções, compartilhamento de informações e responsabilidades de ações públicas e privadas (carteiras de projetos), negociada com lideranças locais, regionais e das cadeias produtivas (comitês gestores), para apoiar questões associadas à dotação de infraestrutura (energia, transportes e telecomunicações), mecanismos de financiamento (fundos regionais e incentivos

fiscais) e fortalecimento do capital social (associativismo e cooperativismo).

O MIDR desenvolve ações relacionadas à cadeia produtiva de 11 diferentes Rotas de Integração<sup>5</sup>, como a do leite, do cacau, do pescado, do açaí, do mel, do cordeiro, da moda, da economia circular, da biodiversidade, da fruticultura e de tecnologias da informação e comunicação, contando com 42 polos criados.

Cabe destacar que o MIDR já possui outros dois Polos da Rota da Fruticultura nos estados de Alagoas e Ceará, visando promover o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva, bem como ampliar e qualificar o processo de organização dos produtores e a comercialização das espécies frutíferas priorizadas nas regiões. O Polo da Rota da Fruticultura da RIDE é mais uma iniciativa com o desafio e a finalidade de impulsionar a cadeia produtiva da fruticultura no Cerrado Brasileiro.

## 1.4 O POLO DE FRUTICULTURA

Em 2020 foi proposto o desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE, por meio de parceria entre a então Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano (SMDRU) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf, que resultou na formação de Grupo de Trabalho Executivo específico, conforme Portaria/MDR nº 3.047, de 4 de dezembro de 2020.

O Polo de Fruticultura da RIDE também conta com a parceria da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do DF (SFA/DF), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Embrapa

5. [https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/rotas-de-integracao-nacional/PolosAtualizados\\_Dez\\_2019.pdf](https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/rotas-de-integracao-nacional/PolosAtualizados_Dez_2019.pdf)

- **Essas ações se coadunam com as ações das demais Rotas de Integração Nacional, desenvolvidas pelo MIDR por meio da identificação e incentivo a cadeias produtivas economicamente inclusivas e ambientalmente sustentáveis voltadas a ampliação da capacidade de produção**





Cerrados, todas vinculadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Efetivamente, a implementação do Polo de Fruticultura da RIDE, iniciou suas atividades a partir de uma Oficina de Planejamento Estratégico, iniciada no segundo semestre de 2021 (Etapa 1) e atualmente conta com diversos projetos e ações em andamento e investimentos previstos.

No dia 26 de maio de 2023, foi celebrado protocolo de intenções entre o Governo do Distrito Federal (GDF) — por intermédio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) — e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), para desenvolvimento

de ações da Rota de Fruticultura da RIDE no âmbito do Distrito Federal.

Essas ações se coadunam com as ações das demais Rotas de Integração Nacional, desenvolvidas pelo MIDR por meio da identificação e incentivo a cadeias produtivas economicamente inclusivas e ambientalmente sustentáveis voltadas a ampliação da capacidade de produção, identificação do potencial dos produtores, das espécies frutíferas, do mercado consumidor bem como ampliar e qualificar o processo gestão e organização da produção e da comercialização das espécies frutíferas priorizadas nas regiões.

## 1.5 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA RIDE

As Relações Institucionais no âmbito do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE podem ser consideradas parte essencial para o êxito desse Polo, além de se constituírem um meio para proporcionar uma melhor interação entre os diversos atores internos e externos, articulando e convergindo ações e interesses.

Por isso, é importante agregar muitos atores que, conjuntamente, trabalhem para fortalecer o Polo, mitigando os riscos e potencializando o controle em defesa do interesse público e em benefício da sociedade.

Assim, as relações entre os atores do Polo de Fruticultura da RIDE tem ocorrido por meio de contratos comerciais, acordos para produção com qualidade, estabelecimento de cronogramas de entrega, sanidade, rastreabilidade, embalagens e rotulagem,

logística, procedimentos pós-colheita e protocolos de exportação de produtos agropecuários não processados dentre outros, regidos em dois ambientes:

- Instituições públicas que representam o conjunto de leis, normas e padrões que regulam as transações comerciais, relações trabalhistas, questões tributárias e ambientais; e,

- Organizações que representam as empresas ou entidades prestadoras de serviços que atuam na cadeia produtiva do segmento e que darão todo o suporte à implementação do Polo, como as agências de fomento e de crédito, de fiscalização ambiental e de credenciamento, cooperativas agropecuárias, agroindústrias, universidades e centros de pesquisa.

Dentre as instituições públicas que atuam na RIDE, que podem se interrelacionar com a Estratégia do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, podem ser destacadas:

- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – MIDR;
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf;
- Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA;
- Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA;
- Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD;

- Comitê Gestor do Programa – CGP
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA;
- Ministério das Cidades – MCidades;
- Ministério do Meio Ambiente – MMA;
- Ministério das Minas e Energias – MME
- Ministério dos Transportes – MT;
- Prefeituras Municipais dos 33 municípios integrantes da RIDE
- Governo do Distrito Federal e suas Secretarias;
- Governo do Estado de Minas Gerais e suas Secretarias;
- Governo do Estado de Goiás e suas Secretarias;
- Câmara dos Deputados, Senado Federal e Congresso Nacional;
- Órgãos públicos federais, estaduais e municipais;
- Programa Interáguas ANA/MMA/MCid/MIDR;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa;
- Companhia Nacional de Abastecimento – Conab;
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET;
- Serviço Florestal Brasileiro – SFB; e
- Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA.

Mesmo tendo um caráter interfederativo, na RIDE há predomínio de atores da esfera federal. Essa estruturação confere à União um papel agregador perante as unidades federativas, principalmente em caso de interesses administrativos divergentes e de harmonização de políticas conflitantes.

O Governo do Distrito Federal – GDF, possui múltiplas entidades e órgão que atuam na RIDE, transpassando seus limites geográficos. O Quadro 2 apresenta essas instituições e sua atuação.

## QUADRO 2

### INSTITUIÇÕES DO GDF ATUANTES NA RIDE

INSTITUIÇÃO	ATUAÇÃO
<p><b>Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal - Adasa</b></p>	<p>Ações integradas na RIDE por meio de consórcios e convênios. ACT Internacional com a Unesco e Programa Brasília Sustentável dão suporte a acordos bilaterais com os municípios para o fortalecimento das políticas de recursos hídricos e saneamento básico.</p>
<p><b>Banco Regional de Brasília - BRB</b></p>	<p>Crédito e financiamento para toda a RIDE.</p>
<p><b>Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS</b></p>	<p>Planejamento na capacitação de 300 profissionais de saúde com base em convênios com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Justiça a partir da criação do Centro Regional de Referência em parceria com a Secretaria de Saúde/DF, com a finalidade de formação de profissionais de saúde na atenção integral à saúde e assistência social com usuários de crack e outras drogas e seus familiares no DF e entorno.</p>
<p><b>Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF - Emater/DF</b></p>	<p>Apoio técnico na região integrada por meio de assessoria à Cooperativa Agropecuária da Região do DF – COOPA-DF.</p>
<p><b>Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Seagri/DF</b></p>	<p>Não há convênios firmados, mas o planejamento da Seagri-DF prevê ações em parceria com municípios da RIDE como disponibilização de maquinários e espaço para comercialização na Ceasa-DF, distribuição de insumos para agricultura familiar, assistência técnica.</p>
<p><b>Secretaria de Saúde SES/DF</b></p>	<p>Existência do Colegiado de Gestão da Saúde na RIDE, instância de pactuação entre os três Estados de caráter informal, que tem uma atuação discreta e ausência de reuniões regulares. Há previsão de ações de desenvolvimento de redes de atenção à saúde no Plano Plurianual - PPA, ancoradas no Projeto Qualisus Redes, do Ministério da Saúde, financiado com recursos do Banco Mundial, onde a RIDE foi uma das 13 regiões escolhidas.</p>
<p><b>Secretaria de Transportes STDF</b></p>	<p>Atuação de gestão integrada prevista em Lei, mas nenhuma ação ou planejamento foi relatado pela Secretaria.</p>

INSTITUIÇÃO	ATUAÇÃO
<p><b>Secretaria de Obras SO/GDF</b></p>	<p>Programa Pró-Saneamento: Implantação do sistema de esgotamento sanitário de Águas Lindas de GO e adjacências. Programa Pró-Saneamento: Implantação do sistema de abastecimento de água de Águas Lindas de GO e adjacências. Implantação do sistema de produção de água do rio Corumbá – municípios de Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama em GO e Santa Maria e Gama no DF. Programa Saneamento para todos: implantação do sistema de produção de água do rio Corumbá – municípios de Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama em GO e Santa Maria e Gama no DF. Os recursos são do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, em saneamento e são executados e fiscalizados pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb).</p>
<p><b>Secretaria de Turismo Setur/DF</b></p>	<p>Previsão em Lei da inclusão da RIDE na política de turismo do DF. Ações específicas para a RIDE em seu planejamento estratégico para a regionalização do turismo e a criação de roteiros turísticos integrados. Até o momento, ausência de convênios ou acordos de cooperação.</p>
<p><b>Secretaria de Desenvolvimento Social Sedest/DF</b></p>	<p>Visão estratégica da Secretaria tem a RIDE como foco de atenção para o seu planejamento das políticas sociais voltadas para o DF e Entorno. As ações se concentram em realizar reuniões regulares dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) com as unidades de saúde dos municípios e inserção da gestão integrada da RIDE na legislação concernente às políticas sociais.</p>
<p><b>Secretaria de Planejamento Seplan/DF</b></p>	<p>O planejamento estratégico da Secretaria prevê dois macrodesafios estruturantes para a postura do GDF diante da gestão da RIDE: 1) Assumir protagonismo no Conselho de Desenvolvimento da RIDE e 2) Propugnar pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para a região.</p>
<p><b>Secretaria de Segurança Pública SSP/DF</b></p>	<p>Atua na RIDE por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Atualmente o acordo encontra-se em fase de renovação no Ministério da Justiça. Neste intervalo, exercício de parceria informal com o governo de GO.</p>
<p><b>Departamento de Estradas e Rodagens DER/DF</b></p>	<p>Existe previsão em Lei de possibilidade de celebração de convênios e acordos de cooperação para realização de projetos de construção de rodovias pelo DER/DF para interligação com o entorno. No entanto, não tem havido previsão orçamentária para a execução destas ações, mesmo que solicitadas para serem incluídas no orçamento.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022).



- Da mesma maneira, a RIDE é bem favorecida com organizações, empresas ou entidades prestadoras de serviços que podem auxiliar a estruturação e operacionalização do Polo de Fruticultura da RIDE.

**As organizações podem ter caráter político (partidos políticos, coligações partidárias etc.), educacional (institutos de pesquisa, escolas, universidades etc.), social (clubes, igrejas etc.) e econômico (sindicatos, associações, cooperativas, organizações corporativistas, câmaras setoriais, firmas etc.) (NORTH, 1990).**

É certo que a atuação das organizações na estruturação de um projeto dessa magnitude deve estar relacionada à cooperação mútua para que se alcance o objetivo comum que é a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

A close-up photograph of several blueberries. The berries are dark blue and covered in numerous clear water droplets of various sizes. The background is softly blurred, showing more blueberries and a hint of green foliage. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the berries and the glistening water.

# CAPÍTULO 2

AÇÕES REALIZADAS

## 2.1 ASPECTOS CONSIDERADOS

O Polo de Fruticultura da RIDE deve incorporar, na cadeia produtiva, inovações tecnológicas e processos gerenciais que potencializem a atual produção em pequena escala da Agricultura Familiar a um patamar que torne possível a utilização da infraestrutura de armazenamento, de agroindustrialização, de logística e comercialização já existentes ou passível de instalação na área de influência do Projeto, como a Central de Comercialização que congregará todos esses aspectos, mas que ainda está em fase de projeto embrionário.

### 2.1.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, deve ser suficientemente adequado para garantir o gerenciamento e a condução dos processos produtivos e comerciais, preparando os fruticultores para atuarem desde a fase de planejamento do cultivo, da produção, preparação da pós-colheita, estratégias comerciais e mercadológicas até a resposta dos consumidores. Deve ser baseada em indicadores, de modo a permitir o planejamento com metas claras e únicas, constante monitoramento e avaliações.

É importante que os técnicos de ATER sejam formados a partir de processo de seleção com aprovação em processo de capacitação específico e que sejam originários das comunidades rurais beneficiadas conhecedores, portanto, da realidade local e que, devidamente capacitados e certificados, possam atuar no desenvolvimento das atividades produtivas em conjunto com as Organizações Rurais.

### Para tanto, caberá aos técnicos:

- a) **Atuar para a elevação da qualidade do trabalho e renda do empreendedor familiar:** Prever ações que contribuam com o aumento da renda e garantam a ocupação da mão de obra familiar qualificada, prevendo apoio efetivo das instituições envolvidas nos processos de capacitação voltados para gestão sustentável do empreendimento;
- b) **Valorizar o protagonismo local:** Considerar nas suas etapas de concepção, implementação, monitoramento e avaliação os aspectos que promovam a autonomia dos Agricultores, identificando sua corresponsabilidade no processo de gestão e desenvolvimento da propriedade rural, bem como no sucesso de seus resultados;
- c) **Promover ambiente de inclusão:** Estimular a articulação dos diversos agentes locais visando o acesso das unidades produtivas ao mercado, à informação, à tecnologia, ao crédito, à capacitação, e a outros bens e serviços comuns;
- d) **Atuar para elevação do capital social:** Promover a interação e a cooperação entre os atores envolvidos na implantação e consolidação do empreendimento coletivo por intermédio do estabelecimento de relações de confiança, normas e sistemas que contribuam para o aumento da eficiência nos processos e produtos. Junto com os Agricultores das Organizações de Produção de Frutas deverá implementar e desenvolver os Planos de Negócio derivados, ou construídos, durante o processo de capacitação de produtores;
- e) **Foco no mercado:** Promover ações orientadas aos mercados, sejam eles atuais ou potenciais, com pleno conhecimento das demandas de seus consumidores;
- f) **Primar pela sustentabilidade:** Estimular a capacidade dos Planos de Negócio em se organizarem e se manterem ao longo do tempo em virtude de ter adquirido certas características que lhe conferem capacidades auto generativas;
- g) **Integração com outros atores:** Estimular o processo de integração entre as instituições (nacionais, regionais, estaduais e locais) que atuam na região geográfica de determinado projeto;
- h) **Soluções baseadas na preservação do meio-ambiente:** Estimular a criação de mecanismos endógenos de minimização dos impactos ambientais das atividades produtivas, a utilização de tecnologias ecologicamente sustentáveis e o aproveitamento de subprodutos e resíduos;
- i) **Inovação:** Priorizar e promover a busca constante, a geração e a incorporação e difusão de tecnologias adequadas ao desenvolvimento dos projetos; e
- j) **Condições de trabalho:** Promover mecanismos que possam monitorar permanente e melhorar as condições de trabalho vigentes, contribuindo, assim, para reduzir as condições precárias e a falta de segurança nos locais de trabalho.

■ **A implantação da rede de produção e comercialização** deve ser realizada gradualmente à medida que ocorram as adesões voluntárias das Associações ou Cooperativas



### 2.1.2 TECNOLOGIA INOVATIVA

O Polo da Fruticultura da RIDE tem como característica o processo de inovação, tanto do ponto de vista tecnológico quanto da iniciativa e propósitos de seus participantes que poderá ser percebida a partir do momento em que se estruturar a gestão compartilhada da comercialização da produção oriunda dos produtores organizados ou no processo comandado pelos seus representantes que, devidamente capacitados, poderão garantir uma remuneração mais justa aos produtos.

Além disso, inova ao estabelecer uma linguagem comum entre os que produzem e os que adquirem essa produção, com a padronização de embalagens e classificação dos produtos o que, inclusive, proporciona maior celeridade ao processo comercial, com a possibilidade da realização de negócios por meio da internet.

A criação de um centro de Comercialização e Distribuição, auxiliará a integração das estruturas produtivas e comercializadoras que, por meio da gestão compartilhada, poderão proporcionar menor desperdício nas etapas de pós-colheita, beneficiamento e armazenamento da produção, redução de custos logísticos com a otimização na formação das cargas e seleção e embalagem dos produtos.

### 2.1.3 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

Existem Organizações Produtivas situadas em áreas que não possuem a questão fundiária resolvida, muitas delas em Projetos de Assentamentos sem a devida titulação dos lotes.





Assim, a questão fundiária reinante torna-se um entrave ao desenvolvimento e ao avanço das ações da Rota, sendo imprescindível que a União ou Estado empreendam esforços para agilizar a Regularização Fundiária com a titulação dos produtores aderentes ao Programa, para que estes tenham acesso a financiamentos.

#### **2.1.4 NATUREZA JURÍDICA DAS ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS**

No mesmo sentido, é necessário estimular e apoiar, com suporte técnico, jurídico e capacitação adequada que as Associações de Produtores caminhem para se tornarem Cooperativas em função da natureza jurídica, uma vez que o patrimônio das Associações é constituído pelas taxas pagas pelos seus associados, doações, reservas e fundos, o que dificulta a obtenção de financiamentos pela falta de garantias, enquanto as Cooperativas, por possuírem capital social constituído por cotas integralizadas pelos seus participantes que também são sócios, têm acesso facilitado a financiamentos e linhas de crédito.

#### **2.1.5 COMERCIALIZAÇÃO**

A Polo da Rota da Fruticultura da RIDE deverá adotar como estratégia operacional, a utilização planejada dos equipamentos de mercado e de agroindustrialização a partir da integração destas estruturas com a produção com vistas à redução dos custos de transação mercadológicas.

A comercialização está ancorada fortemente em uma central comercializadora a ser construída

em área cedida pela Embrapa Cerrados e que contará com unidades de recebimento, seleção, processamento, embalagem e comercialização.

Assim, contribuirá também para o desenvolvimento da gestão operacional das estruturas agroindustriais e de comercialização e para o fortalecimento e aprimoramento da rede mercadológica existente, possibilitando uma maior agregação de valor aos produtos.

A implantação da rede de produção e comercialização deve ser realizada gradualmente à medida que ocorram as adesões voluntárias das Associações ou Cooperativas, cujo envolvimento deve ter amparo legal com base na natureza de cada uma das Organizações Produtivas que devem ser identificadas com base na quantidade de produtores envolvidos, tamanho da área já implantada e do potencial produtivo da área, análise da infraestrutura de comercialização e mercado de forma que possibilite o planejamento e o dimensionamento dos passos conjuntos a serem dados.

### 2.2 DIAGNÓSTICO

A Avaliação Diagnóstica foi elaborada e apresentada no Relatório Técnico 1 da presente contratação (Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica N° 22200027), culminando com os elementos que permitem realizar uma Análise SWOT, combinando Oportunidades e Ameaças do ambiente externo, com Fortalezas e Debilidades do ambiente interno.

A Metodologia FIGE divide a análise SWOT do Polo de Fruticultura da RIDE em duas partes. Na primeira parte, busca-se ideias para a formulação de Objetivos Estratégicos organizacionais, os quais constituem o cerne do Plano Estratégico. Na segunda parte,

a análise busca identificar as incertezas que deverão influenciar o futuro do Polo de Fruticultura da RIDE, até o Horizonte Temporal (HT) considerado.

Os trabalhos de Análise SWOT foram realizados com base nas informações coletadas na primeira etapa do Projeto Polo de Fruticultura da RIDE, realizada pela Codevasf, em 2021, quando se realizou ciclos de mobilização junto aos produtores, gestores públicos municipais, técnicos e empresários locais ligados à agropecuária, buscando difundir os preceitos que envolvem a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE, e ao mesmo tempo com informações sobre as dificuldades que a população rural local enfrenta nas mais diferentes áreas, tais como de transporte público, estradas, recursos hídricos, logística, energia e demais áreas, com o objetivo de identificar os problemas, suas causas e, assim como também receber dos participantes a indicação de soluções. Soma-se a isso, as informações obtidas em 2022, por meio de sucessivas visitas, reuniões e entrevistas junto aos entes integrantes no âmbito do ambiente interno e externo.



Para tanto, são analisadas as fortalezas do ambiente interno, em face das oportunidades do ambiente externo. A pergunta motivadora, necessária à formulação de um raciocínio, é: O que o Polo de Fruticultura da RIDE deve fazer, considerando a Fortaleza X, à luz da oportunidade Y, para alcançar os melhores resultados? Da mesma maneira, são examinadas as fortalezas em função das ameaças e depois as debilidades, vis-à-vis as oportunidades e as ameaças.

O produto da Matriz SWOT é a parte analítica e qualitativa da Avaliação Diagnóstica e destina-se a apresentar dois conjuntos de ideias: as incertezas que irão subsidiar a Análise Prospectiva — e que no presente projeto será suprimida — e um rol de ideias para a formulação de Objetivos Estratégicos (Figura 5), as quais servirão de ponto de partida para a elaboração do Plano Estratégico.

Figura 5. Representação Gráfica da Matriz SWOT



Fonte: Sturari e Korilio (2017).

Adelimitação do ambiente interno é caracterizada pelo envolvimento direto dos principais atores da cadeia do Polo de Fruticultura da RIDE, os quais foram ouvidos, em julho de 2022, fruticultores, cooperativas, associações, integradoras, *packing houses*, viveiros e equipes de profissionais multidisciplinares com atuação direta na viabilização da funcionalidade do Polo de Fruticultura da RIDE. Essa coleta de

informações foi realizada durante os diversos eventos (mobilizações, reuniões técnicas e oficinas) realizados ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023. Por sua vez, o ambiente externo se caracteriza pelos demais atores que, direta ou indiretamente, influenciam as atividades do Polo de Fruticultura da RIDE, tais como os órgãos de governo federal e estadual (Secretarias), Codevasf, Embrapa, prefeituras e outros.

### 2.3 ATIVIDADES PRELIMINARES

#### 2.3.1 FASE I ANO DE 2021

A Rota da Fruticultura, no ano de 2020 iniciou seus trabalhos tendo a programação de realizar as seguintes atividades: Plano de Comunicação, Mobilização Social (apesar do

contrato prever a organização e a realização de 4 reuniões, foram realizadas seis) e Visitas Técnicas às regiões produtoras de Juazeiro-BA, Petrolina-PE, Jaíba-MG e à Ponta Grossa-PR para tratar de Cooperativismo. Nessas ocasiões foram realizadas oficinas para aplicação da árvore do conhecimento buscando levantar os problemas, suas causas e soluções possíveis para a adequada implementação da Rota. O Quadro 3 apresenta os locais de realização, a previsão de participação e os números efetivamente verificados.

### Quadro 3

Locais e Número de Participantes nas Reuniões de Mobilização

LOCAL DE REALIZAÇÃO	NÚMERO PREVISTO	COMPARECIMENTO
Planaltina	30	185
Buritis	30	210
Formosa	30	192
Goianésia	30	213
Cristalina	30	234

Fonte: Consórcio Nippon-Delgitec (2021).

Foram realizadas três missões técnicas: Projeto Jaíba, Polo Petrolina-Juazeiro e Cooperativismo no Estado do Paraná (Quadro 4). As visitas ao Projeto Jaíba e ao Polo Petrolina-Juazeiro tiveram como objetivo o conhecimento e difusão das boas práticas, das experiências de sucesso ou mesmo de fracasso dos empreendedores locais,

suplementando com novas informações e proporcionando uma melhor tomada de decisão. Já o Cooperativismo no Estado do Paraná buscou o conhecimento e repasse das lições aprendidas pelos atores locais, a interação com outras cooperativas, empreendedores e realidades, bem como novas técnicas e formas de atuação.

■ **Cooperativismo no Estado do Paraná buscou o conhecimento e repasse das lições aprendidas pelos atores locais**, a interação com outras cooperativas, empreendedores e realidades, bem como novas técnicas e formas de atuação.



### Quadro 4

Número de Participantes das Visitas Técnicas.

EVENTO	PARTICIPANTES
Visita Técnica ao Polo Petrolina-PE / Juazeiro-BA	25
Visita Técnica ao Projeto Jaíba-MG	56
Visita Técnica de Cooperativismo - Ponta Grossa-PR	21

Fonte: Consórcio Nippon-Delgitec (2021).

O lançamento das atividades do ano se deu na reunião de Planaltina e o encerramento foi feito durante o Fórum da Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, realizado no Palco Principal do Tatersal Joaquim Roriz do Parque de Exposições da Granja do Torto, contando com o comparecimento de cerca de 500 pessoas.

Todas as atividades contaram com a presença de um público multidisciplinar, desde produtores rurais, pesquisadores, estudantes, professores de vários níveis (de ensino fundamental até orientadores de doutorado), dirigentes de empresas, ocupantes de cargos públicos, autoridades do governo federal, estadual e municipal.

#### 2.3.2 FASE II

##### ANO DE 2022

O lançamento da chamada segunda etapa do Programa foi feito durante a realização da Agrobrasília, realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci.

As mobilizações foram realizadas em: AGROBRASILIA, Flores de Goiás – GO, Cidade Ocidental – GO, Padre Bernardo – GO, Alto Paraíso – GO, Corumbá – GO, EXPOABRA e Niquelândia – GO.

Igualmente foram realizadas Oficinas de Fomento nas seguintes cidades do estado de Goiás: Planaltina de Goiás, Cristalina, Formosa, Santa Rosa, São João da Aliança/Água Fria/São Gabriel, Santa Rosa e Vila Boa, Luziânia e Novo Gama, Cocalzinho e Santo Antônio do Descoberto.

Foram realizadas quatro Ações de Campo: Chapadinha, Brazlândia/DF, Flores e Formosa, Assentamentos São Vicente, Bela Vista e Bom Sucesso, em Flores de Goiás/GO, Pontezinha e Santo Antônio do Descoberto/GO.

A Rota participou do WORLD COOP MANAGEMENT, em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 17 e 18 de outubro de 2022, sendo o mais importante encontro de presidentes e dirigentes do setor cooperativo brasileiro, onde o público interage com os principais **Players** do mercado, aumentando seu **networking**, conhecimento e promovendo oportunidades de negócios.



■ **As ações de campo integram um plano de transferência de tecnologia, com previsão de entrega de mais de um milhão de mudas**

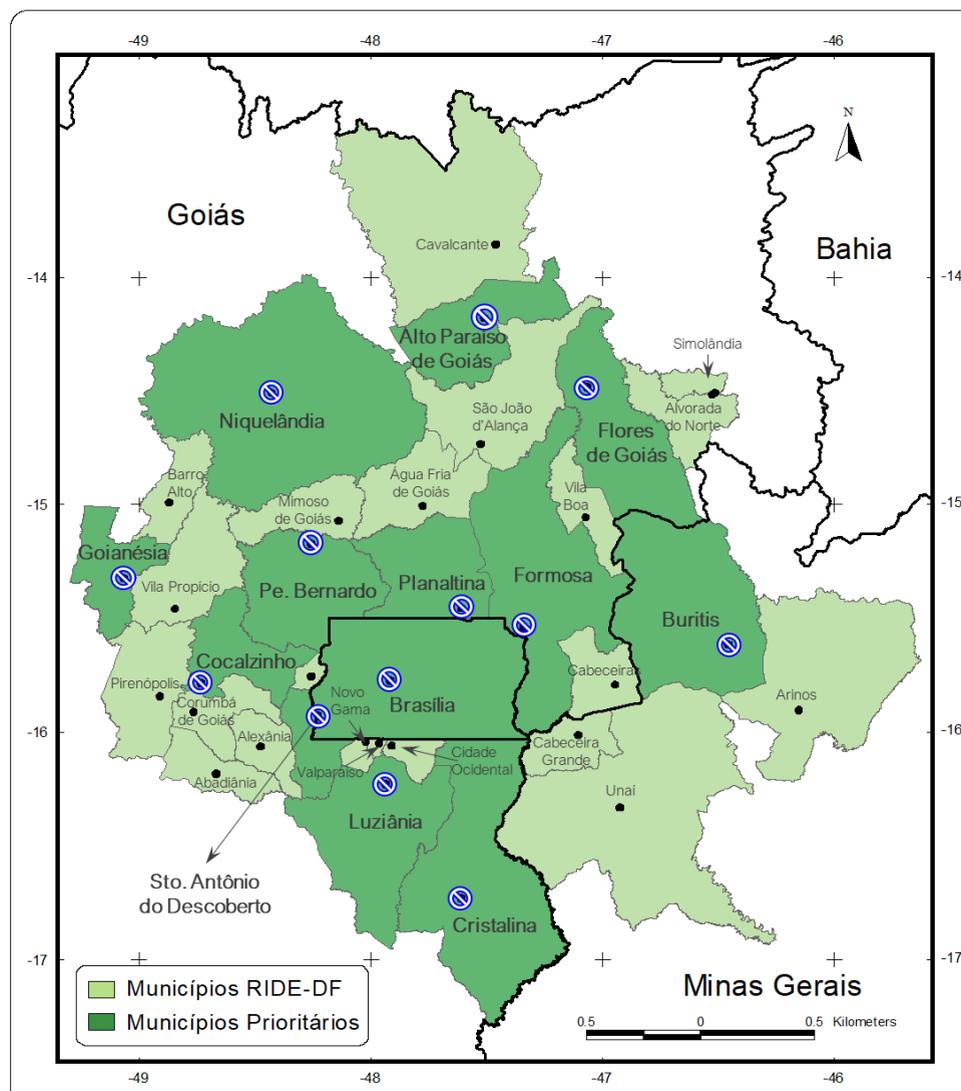
até maio de 2023, nos municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal, integrantes do Polo de Fruticultura da RIDE

■ Outra ação que merece destaque foi a participação na Missão Técnica para a Itália, do dia 04 a 08 de outubro de 2022. No qual foi possível conhecer o Projeto Reciclagem e as cooperativas, bem como participar do *Congresso e Feira Ecomondo - The Green Technology Expo* de 08 a 11 de outubro e 03 a 12 de novembro 2022.

## 2.4 ATIVIDADES REALIZADAS

As ações de campo integram um plano de transferência de tecnologia, com previsão de entrega de mais de um milhão de mudas até maio de 2023, nos municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal, integrantes do Polo de Fruticultura da RIDE (Figura 6), feita a partir do levantamento da potencialidade para plantio na Região da RIDE.

Figura 6. Mapa das cidades do Polo de Fruticultura RIDE



Fonte: Elaboração própria (2022).

**No entanto, no decorrer da implementação das ações, deparou-se com as seguintes questões:**

- Necessidade de tempo para que os cooperados (pequenos produtores) preparassem suas áreas (irrigação etc.), tornando-as adequadas ao recebimento de mudas;
- Desistência ou não adesão de muitos produtores por insegurança ou outra causa;
- Dificuldades enfrentadas pela Embrapa na instalação e operação de viveiro construído para aclimação das mudas de Açaí, oriundas do Pará;
- Necessidade de assistência técnica pelos produtores, imediatamente após os plantios.

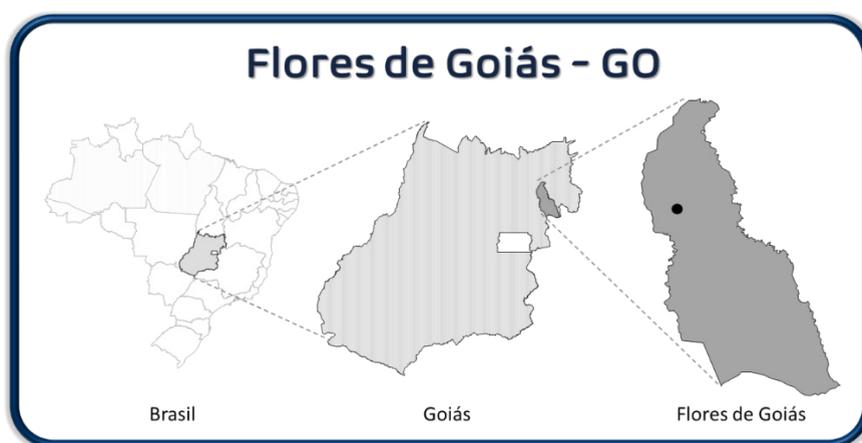
Dessa forma, foram efetivamente plantadas 95.060 (noventa e cinco mil e sessenta) mudas de Açaí.

Estima-se, com a ampliação do Projeto, que sejam plantadas três milhões de mudas de Açaí, o que corresponde a uma área de pouco mais de mil hectares, cultivados sob regime de irrigação, exclusivamente destinados aos agricultores familiares, formando o pretendido bolsão de produção, ou seja, uma área que concentre um número consistente de produtores capaz de garantir a frequência e o volume requerido pelos mercados consumidores.

Os municípios de Flores de Goiás e Formosa foram elencados para o início da implantação dos pomares de açaí cultivar BRS Pai d'égua, por concentrarem grande parte dos Projetos de Assentamentos, sendo selecionadas algumas áreas no Projeto de Assentamento (PA) Bom Sucesso I, no município de Flores de Goiás e no PA Fartura, em Formosa.

Localizado no Nordeste Goiano, o município de Flores de Goiás (Figura 7) está inserido numa região que aponta não ser significativa no processo produtivo de riquezas no Estado, com uma das piores condições de vida da população e uma economia oriunda basicamente do meio rural com produção de milho, arroz e feijão.

**Figura 7.** Localização do município de Flores de Goiás-GO



Fonte: Elaboração própria (2022).

## CAPÍTULO 2

Com uma área total de 83.403,50 ha, Flores de Goiás possui 21 assentamentos (Tabela 1) com um total de 2.092 famílias assentadas (INCRA, 2017a). Atualmente, já aderiram ao Polo de Fruticultura da RIDE as Cooperativas COPERBOM dos Projetos de Assentamento

Bom Sucesso I e II, e a COOPERFLORES do Projeto de Assentamento São Vicente, que é o maior assentamento do Estado de Goiás, situado a uma distância de 50 km da sede da cidade de Flores de Goiás, a 431 km da capital Goiânia e a 250 km de Brasília.

**Tabela 1.** Projetos de Assentamento (PA) de Flores de Goiás-GO

PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)	FAMÍLIAS ASSENTADAS	ÁREA DO PA (HA)	ÁREA MÉDIA DAS PROPRIEDADES (HA)
Amaziles	58	2.420,00	41,72
Bela Vista	138	4.559,04	33,04
Bom Jesus	63	1.634,18	25,94
Bom Sucesso I / Sta. Cruz	73	2.645,07	36,23
Bom Sucesso II	55	1.573,00	28,60
Bucaína	70	2.541,00	36,30
Canaã	121	3.600,30	29,75
Castanheira I	109	6.496,79	59,60
Castanheira II	0	3.212,48	A definir
Cavalcante	61	2.452,36	40,20
Conceição	61	1.972,98	32,34
Egídio Brunetto	81	2.780,70	34,33
Flores Formoso	153	4.567,55	29,85
Gameleira	86	5.961,40	69,32
Gibão	68	3.336,27	49,06
Liberdade Flores I	54	2.509,44	46,47
Liberdade Flores II	77	3.004,34	39,02
Santa Clara	56	2.580,64	46,08
Santa Fé	131	3.993,76	30,49
São Vicente	519	19.166,40	36,93
Vale do Macacão	58	2.395,80	41,31
<b>Total / Média</b>	<b>2.092</b>	<b>83.403,50</b>	<b>39,33</b>



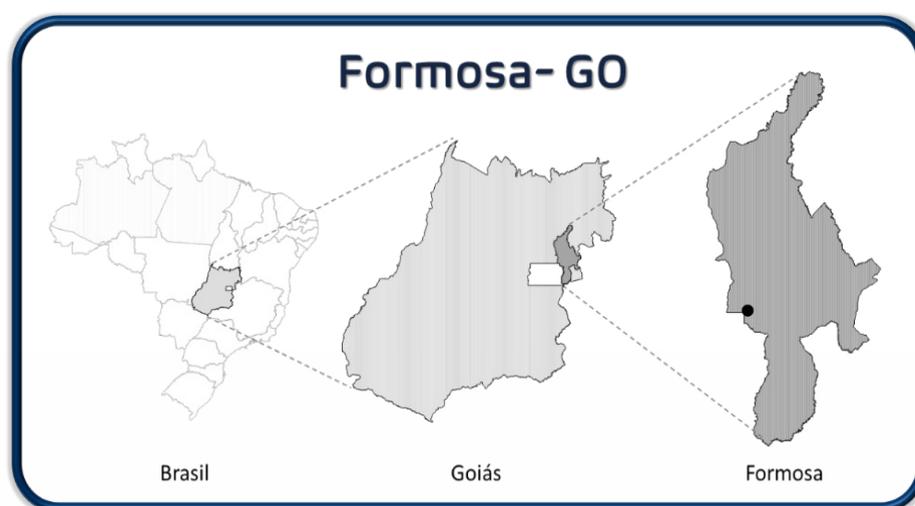
■ **O município de Formosa está localizado no Leste Goiano, a cerca de 80 km de Brasília e 282 km de Goiânia** (Figura 8), possui uma área de aproximadamente 5.807 km<sup>2</sup> e população estimada de 125.705 de habitantes (IBGE, 2021).

O município de Formosa está localizado no Leste Goiano, a cerca de 80 km de Brasília e 282 km de Goiânia (Figura 8), possui uma área de aproximadamente 5.807 km<sup>2</sup> e população estimada de 125.705 de habitantes (IBGE, 2021).

O agronegócio é atividade econômica predominante e ocupa cerca de um milhão de hectares com produção altamente tecnicizada de feijão, milho, soja, trigo e hortifruticultura, dos quais um quinto é irrigado.

Com 17 Projetos de Assentamento (Tabela 2), numa área total de 56.538,36 ha, e um total de 1505 de famílias assentadas (INCRA, 2017a), dos quais já aderiram ao Polo a Cooperativa COOPERFARTURA, do PA Fartura, e a COOPerval, do PA Água Fria/Mauro Borges, além da Associação de Agricultores Familiares de Extremo, do PA Nova Piratininga, que iniciou o processo de mudança para uma Cooperativa de Agricultores Familiares.

**Figura 8.** Localização do município de Formosa-GO



Fonte: Elaboração própria (2022).

Tabela 2. Projetos de Assentamento (PA) de Formosa-GO

PROJETO DE ASSENTAMENTO(PA)	FAMÍLIAS ASSENTADAS	ÁREA DO PA (HA)	ÁREA MÉDIA DAS PROPRIEDADES (HA)
Água Fria	101	2.420,00	25,84
Barra I	81	4.559,04	41,45
Barra Verde	63	1.634,18	39,25
Brejão	48	2.645,07	46,36
Fartura	204	1.573,00	29,21
Florinda	70	2.541,00	40,88
Junco	40	3.600,30	38,92
Morrinhos	53	6.496,79	68,58
Nova Piratininga	78	3.212,48	27,36
Imeira Lote Seis	39	2.452,36	31,08
Imeiras	29	1.972,98	32,84
Santa Cruz	90	2.780,70	29,84
São Francisco de Assis	112	4.567,55	40,79
Vale da Esperança	156	5.961,40	35,99
Virgilândia	239	3.336,27	43,74
Paraná I	60	2.509,44	38,03
Poções	42	2.395,80	46,64
<b>Total / Média</b>	<b>1.505</b>	<b>54.658,36</b>	<b>38,64</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Previamente às Ações de Campo, a Equipe da Rota visitou a região para avaliar as condições das áreas e do terreno, o nível de comprometimento dos interessados, as necessidades, inclusive da irrigação, técnicas de plantio, possibilidade de consórcio com outras culturas e o manejo essencial ao crescimento adequado das plantas mediante aplicação de questionários contemplando o nome do beneficiário, localização, disponibilidade

de energia e de água, uso atual do solo, possibilidade de mecanização e condição das estradas, dentre outras (Tabela 3). Visando assim estabelecer uma qualificação do imóvel para compor um banco de dados e subsidiar a seleção das potenciais áreas de plantio a partir de critérios técnicos focados na garantia mínima das condições essenciais ao pleno desenvolvimento do cultivo, para, só então, receberem as mudas (Figura 9).

**Tabela 3.** Tabulação dos dados coletados pelos questionários

ITENS LEVANTADOS	FLORES DE GOIÁS GO	FORMOSA GO	TOTAL
Número de Propriedades com Plantio de Açaí	2	7	9
Total de área plantada em 24/08/2022 (ha)	1,5	6,0	7,5
Distância média da propriedade à sede do município (km)	7,5	70,0	56,1
Energia Monofásica	100%	100%	100%
Disponibilidade hídrica para Irrigação	100%	100%	100%
Acompanhamento de Assistência Técnica	100%	100%	100%
Área mecanizável	100%	100%	100%

Obs.: Total da distância média da propriedade até a sede do município (km), trata-se de média aritmética simples, ou seja:  $((7,5 \times 2) + (70 \times 7)) / 9 = 505 / 9 = 56,1$ .

**Fonte:** Elaboração própria a partir do levantamento de campo realizado pela equipe técnica do Instituto Sagres (2022).



Figura 9. Plantio de Açaí.



Fonte: Instituto Sagres (2022).

O açazeiro (*Euterpe oleracea Mart.*) é uma planta nativa das áreas de várzea, onde naturalmente a fertilidade do solo é melhorada pela adição dos sedimentos e com disponibilidade de água elevada. No entanto, para que o cultivo em terra firme proporcione um bom desenvolvimento e uma produção rentável é necessário a adoção de práticas como a adubação e a irrigação (EMBRAPA, 2019).

Buscou-se nas pesquisas de melhoramento genético, características produtivas diferenciadas dos materiais tradicionais existentes na BRS Pai d'Égua como alta produtividade, distribuição anual da produção equilibrada, frutos menores e consequente menor peso dos cachos, mas que chegam a representar 30% a mais de polpa e precocidade, com a primeira colheita ocorrendo aos três anos e meio, contrapondo os materiais comuns que iniciam no quinto ano.

Como forma de garantir essas características, as mudas já implantadas em algumas regiões

da RIDE são de origem genética comprovada, provenientes de viveiros credenciados no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e serão produzidas pela Embrapa Cerrados ou por parceiro licenciado.

Os momentos das Ações de campo representam um marco na produção de frutas e consequentemente, do Polo de Fruticultura da RIDE que está sendo estruturado em um modelo empreendedor, com diversas frentes de trabalho, baseado nas diretrizes propostas para implementação das Rotas de Integração Nacional do MIDR, com potencial para se tornar uma região produtora de frutas de grande porte, similar aos projetos de irrigação do Vale do São Francisco.

Todas essas ações foram acompanhadas e monitoradas e catalogadas por localidade, entidade envolvida, tipo de irrigação existente e de energia elétrica disponível (Quadro 5).

## Quadro 5

Síntese da área plantada, entidade envolvida, tipo de irrigação e energia elétrica

LOCALIZAÇÃO (UF/Município/Projeto)	Área Plantada (ha)	Aspersão	Microaspersão	Gotejo	Tipo de Energia			
					Diesel	Monofásica	Bifásica	Trifásica
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	<b>9</b>		<b>9</b>					<b>9</b>
<b>Núcleo Rural Lago Oeste - Chapadinha</b>	<b>6</b>		<b>6</b>					<b>6</b>
- COOPERAF	6	2,0	3,0	1,0			6,0	
<b>Ceilândia</b>	<b>3</b>		<b>3</b>					<b>3</b>
- P.A. Boa Vista	3	2,0		1,0			3,0	
<b>GOIÁS</b>	<b>33</b>		<b>14</b>					<b>33</b>
<b>Cidade Ocidental</b>	<b>4</b>		<b>4</b>					<b>4</b>
- AMAFAPAC	4	4,0					4,0	
<b>Flores</b>	<b>10</b>		<b>10</b>					<b>10</b>
- COOPERBOM	8	0,5		0,5				0,5
- COOPERFLORES	2			9,0			9,5	
<b>Formosa</b>	<b>16</b>		<b>16</b>					<b>16</b>
- Ass. de Agricultores Familiares Extremo	8			8,0			8,0	
- COOPERFARTURA	8			8,0			8,0	
<b>Luziânia</b>	<b>1</b>		<b>1</b>					<b>1</b>
- COOPERSIL	1	1,0			1,0			
<b>Novo Gama</b>	<b>1</b>		<b>1</b>					<b>1</b>
- COOPGAM	1			1,0			1,0	
<b>Vila Boa</b>	<b>1</b>		<b>1</b>					<b>1</b>
- COOPERMOMONEIRA	1	0,5		0,5		1,0		
<b>Distrito Federal</b>	<b>9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>9,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Goiás</b>	<b>33</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>27,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>30,5</b>	<b>0,5</b>
<b>Área Total</b>	<b>42</b>	<b>10,0</b>	<b>3,0</b>	<b>29,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>39,5</b>	<b>0,5</b>

Fonte: Elaboração própria (2023).



Em números, as atividades realizadas abrangeram os 33 municípios que fazem parte da RIDE mais o Distrito Federal (Figura 10) promovendo a capacitação e atendimento de mais de 600 famílias, sendo, cerca de 120 destas atendidas (Figura 11), com mais de 49.000 mudas de Açaí plantados em cerca de 120 hectares.

Figura 10. Ações nos municípios da RIDE



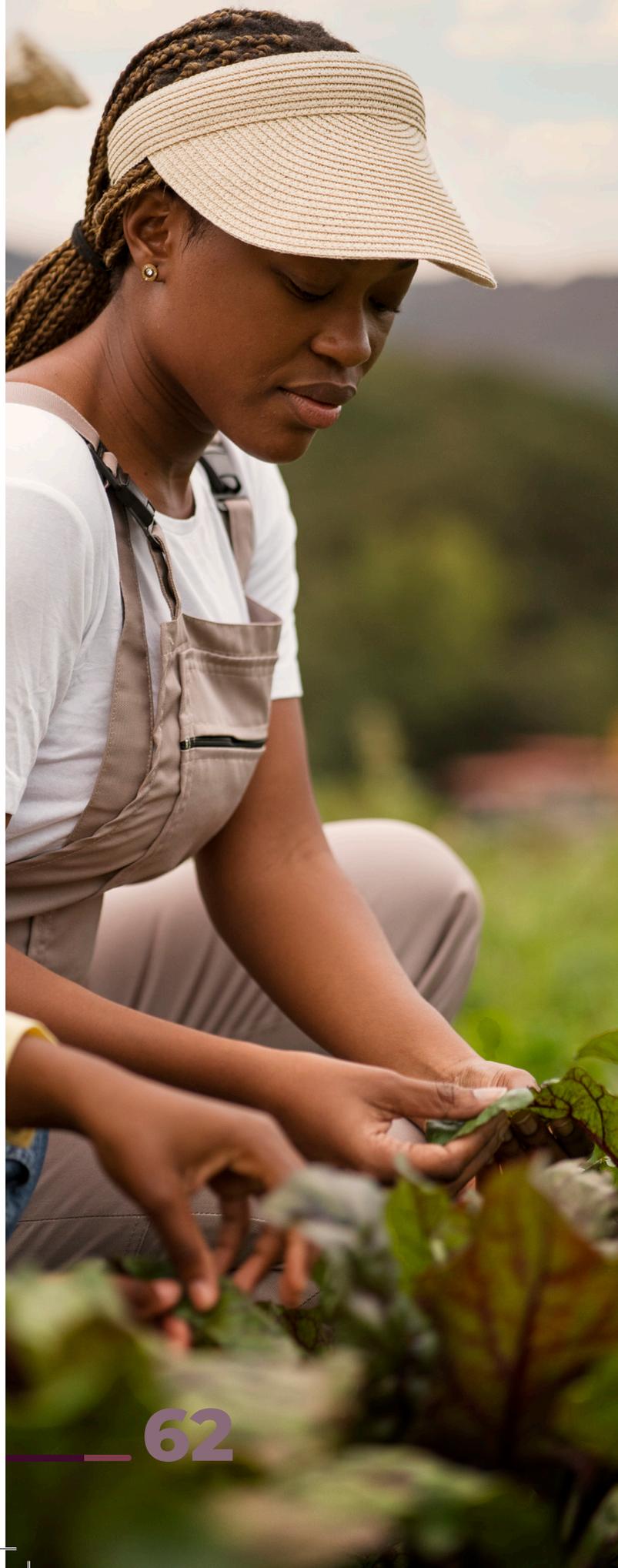
Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Figura 11. Capacitação de Agricultores



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).





Foram realizadas ainda ações diretas junto aos principais municípios da RIDE por meio das Reuniões de Mobilização e Oficinas de Fomento como forma de apresentação do Programa aos produtores e lideranças locais e regionais (Figura 12).

**Figura 12.** Ações diretas nos municípios da RIDE



**Fonte:** Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Foram realizados Seminários e Visitas Técnicas fora da área da RIDE objetivando divulgar o Programa, capacitar, formar e integrar ações evolutivas em diversas localidades como Campinas-SP, Belo Horizonte e Bonfinópolis-MG, Eixo Petrolina-PE-Juazeiro-BA, Palmeira dos Índios-AL e Tomé Açú-PA (Figura 13).

Figura 13. Seminários e Visitas Técnicas



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Além disso, foram realizadas 7 reuniões de mobilização na Feira de Negócios Agrobrasilândia e Exposição Agropecuária - Expoabra, municípios de Flores de Goiás, Cidade Ocidental, Padre Bernardo, Alto paraíso, Corumbá de Goiás; 15 Oficinas de Fomento nas cidades de Planaltina de Goiás, Cristalina, Formosa, Santa Rosa, São João da Aliança, Água Fria, São Gabriel, Santa Rosa, Vila Boa, Luziânia, Novo Gama, Cristalina, Formosa, Cocalzinho de Goiás e Santa Antônio do Descoberto (Figura 14).

Figura 14. Mobilizações realizadas



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Nessas oportunidades foi realizado um diagnóstico participativo a partir de oficinas técnicas baseadas na metodologia da Árvore do Conhecimento, objetivando identificar problemas, causas e possíveis soluções relacionados aos temas Produção, Crédito e Financiamento e Planejamento de Mercado e Infraestrutura, a partir da manifestação direta dos presentes (produtores rurais, associados de cooperativas, associações de produtores rurais e sindicatos, prefeitos, assessores, agentes públicos e extensionistas da Emater) (Figura 15).

Figura 15. Oficinas técnicas de diagnóstico participativo



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Foram realizadas ainda, ações voltadas ao Cooperativismo buscando o engajamento e a participação dos produtores com a formação de novas cooperativas como a Cooperberriers e Coopertraf, dentre outras, e a criação da Central União Brasil (Figura 16), responsável pela união de Cooperativas e gerenciamento da Central de Comercialização.

Figura 16. Ações voltadas ao Cooperativismo



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Foram formalizadas parcerias com empresas do setor público como Emater, Senar, OCDF, Embrapa e Prefeituras, além de empresas do setor privado como a integradora **Brava Agronegócios** e

o **Mercado On** que atua no mercado eletrônico e identificação, cadastro e parcerias com viveiros responsáveis pela produção de mudas certificadas, sadias e com rastreabilidade (Figura 17).

Figura 17. Realização de Parcerias



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).





Proporcionou integração internacional ao consolidar parceria Brasil-Israel para cooperação tecnológica voltada à agricultura irrigada, dentro das ações de planejamento do uso dos recursos hídricos onde serão levantadas as disponibilidades hídricas das sub-bacias hidrográficas para atendimento das necessidades dos plantios (Figuras 18 e 19).

**Figura 18.** Cooperação Técnica Brasil-Israel.



**Fonte:** Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

**Figura 19.** Planejamento de recursos hídricos.



**Fonte:** Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Também contou com ações relacionadas à entrega de equipamentos que muito apoiou e facilitou a atividade produtiva dos produtores, proporcionando dignidade às Famílias envolvidas (Figura 20).

Figura 20. Entrega de Equipamentos em 2022



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

Assim, realizou ações envolvendo os diversos agentes e fases da cadeia produtiva com vistas a proporcionar a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE consubstanciado em conhecimento, técnica, sustentabilidade e desenvolvimento social, já planejando ações para 2023 pautadas na ampliação dos cultivos com implantação de novos pomares de diferentes culturas (Figura 21).

Figura 21. Planejamento de Ações - 2023



Fonte: Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (2023).

## 2.5 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A partir da avaliação diagnóstica foi possível identificar as fortalezas, debilidades, oportunidades e ameaças existentes para implantação do Polo de Fruticultura da RIDE, assim elencados.



### 2.5.1 FORTALEZAS

O Quadro 6 apresenta as fortalezas identificadas para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

#### Quadro 6

##### Fortalezas

#### FORTALEZAS

- a) *Condições ambientais favoráveis, podendo proporcionar elevadas produções com alta qualidade.*
- b) *Adoção de tecnologias que aumentam a produtividade e a rentabilidade das lavouras.*
- c) *Cultivo de frutas que proporcionam agregação de valor ao longo da cadeia produtiva, possibilitando um rendimento por área superior àqueles obtidos por grãos.*
- d) *Brasília é um dos maiores mercados consumidores do país.*
- e) *As Instituições públicas nacionais, e mesmo internacionais, estão concentradas no Distrito Federal, facilitando o diálogo e a possibilidade de parcerias que apoiem a estruturação do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE.*
- f) *A CODEVASF, coordenadora do processo, tem bastante credibilidade, principalmente pelos casos exitosos de implantação dos Perímetros Públicos Irrigados ao longo do Rio São Francisco, nos Estados da Bahia, Pernambuco e Sergipe.*
- g) *O quadro técnico das instituições envolvidas no Polo da Rota da Fruticultura da RIDE tende a ser de alto nível educacional, facilitando a difusão de tecnologias e conhecimento.*
- h) *Forte comprometimento das instituições envolvidas com as questões ambientais e manejo adequado do solo, água e recursos naturais.*
- i) *Possibilidade de obtenção de elevados índices de aumento da empregabilidade na região, com consequente aumento de renda das famílias e arrecadação dos municípios, estados e União.*
- j) *Possibilidade de proporcionar uma visão estruturada da produção agropecuária, gerando um impacto positivo, através da implantação de conceitos e ferramentas voltados à elaboração e gestão de Negócios, com visão da Qualidade de produtos e processos, tendo como consequência, maior sustentabilidade dos empreendimentos da agricultura de pequena escala.*
- k) *Possibilidade de fomentar agregação de valor com incorporação da agroindústria na Cadeia de Produção, como uma estratégia de garantir maior margem de ganhos ao grupo de agricultores.*
- l) *Conhecimento, por parte do Núcleo Gestor, das demandas do mercado externo, dos processos de negociação, logísticos e trâmites fiscais e administrativos relacionados ao processo de exportação.*
- m) *Apoio oficial da Embrapa na validação de pesquisas com material genético de plantas de alta produtividade adaptadas ao Cerrado.*
- n) *Possibilidade de uso do comércio eletrônico nos processos de venda da produção e na aquisição de insumos.*
- o) *Redução da assimetria informacional que permeia o setor da agricultura de pequena escala.*
- p) *Atrativo para permanência de jovens no meio rural.*

Fonte: Elaboração própria (2022).

## 2.5.2 DEBILIDADES

O Quadro 7 apresenta as debilidades identificadas para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

### Quadro 7

#### Debilidades

#### DEBILIDADES

- a) *Plantio sem conhecimento dos desejos dos consumidores.*
- b) *A produção rural regional não é planejada, discutida ou mesmo orientada para o mercado. Cada organização ou produtor planta o que quer.*
- c) *Cooperativas demonstram desconhecer nichos de mercado com maior tendência de crescimento da demanda: pré-processados, orgânicos, embalados etc.*
- d) *A produção em pequenos volumes, de forma descontinuada, não permite a obtenção de custos de produção competitivos.*
- e) *Em diversos municípios, a água é de baixa qualidade, sendo obtidas pelos poucos artesianos ou semiartesianos.*
- f) *Falta organização dos produtores para produção e comercialização das frutas.*
- g) *Falta de ATER que oriente o produtor para atender ao Mercado. A ATER geralmente dá suporte técnico às atividades desenvolvidas dentro da porteira, desconhecendo o mundo exterior.*
- h) *A infraestrutura agroindustrial, principalmente familiar, na RIDE é precária. Há algumas agroindústrias, poucas operam e a maioria está ociosa ou abandonada.*
- i) *Energia elétrica insuficiente, de baixa qualidade ou inexistente no meio rural. A eletrificação rural está muito focada em atender às propriedades com “pontos de luz”, não tendo como foco a finalidade de atender às questões relacionadas à produção.*
- j) *Falta de processo de capacitação continuada e de profissionalização do produtor rural familiar. Inexistem programas de capacitação voltados à produção de orgânicos ou mesmo para a gestão das propriedades rurais familiares.*
- k) *A falta de entrepostos de comercialização da RIDE dificulta a logística de escoamento dos produtos da agricultura familiar.*
- l) *O escoamento e/ou deslocamento de cargas e pessoas inexistente ou é precário no meio rural. Inexiste sistema estruturado para apoiar o escoamento da produção ou mesmo o transporte de pessoas no meio rural.*
- m) *Lentidão excessiva do processo de regularização fundiária dos assentamentos do INCRA.*
- n) *Existência de muitos grupos de produtores informais e ineficientes.*
- o) *A grande maioria dos produtores não integram qualquer Cooperativa.*
- p) *A maioria absoluta dos produtores rurais da RIDE nunca fez curso de capacitação.*
- q) *O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e pesquisas indicam baixa produtividade média obtida pelos agricultores familiares da RIDE. Milho: 41% abaixo da média nacional; Mandioca: 52% abaixo da média nacional; Melancia: 60% abaixo da média nacional; Soja: 30% abaixo da média nacional.*
- r) *Estima-se que apenas 30% dos agricultores familiares da RIDE possuam acesso a alguma estrutura de processamento da produção.*
- s) *Os procedimentos de pós-colheita não são valorizados pelos agricultores familiares, acarretando redução da qualidade e aumento geral das perdas.*
- t) *Estima-se que aproximadamente 70% dos procedimentos de comercialização são feitos por atravessadores.*

Fonte: Elaboração própria (2022).

### 2.5.3 OPORTUNIDADES

O Quadro 8 apresenta as oportunidades identificadas para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

#### Quadro 8

##### Oportunidades

###### O P O R T U N I D A D E S

- a) *Implantação de um novo olhar sobre os aspectos de ordenamento territorial no âmbito da RIDE, com a gestão dos territórios realizados pelos municípios adotando a microbacia hidrográfica como unidade básica de planejamento e ação.*
- b) *Valorização das iniciativas municipais na gestão territorial, inclusive com maior autonomia sobre a gestão das águas, tendo um projeto estruturado e integrado como o Polo da Rota da Fruticultura da RIDE como eixo referencial. O projeto estruturado tem o potencial de disciplinar os investimentos municipais em infraestrutura coletiva e em ações focadas em resultados, dando celeridade aos gastos públicos, com resultados melhores para a população.*
- c) *Concentração de investimentos na RIDE por meio da adoção de políticas de investimento em infraestrutura de apoio à produção e em tecnologia.*
- d) *Fomento às políticas de Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Territorial.*
- e) *Soluções locais para redução do grau de dependência internacional na produção de insumos para as Cadeias Produtivas do Agronegócio (sementes, material genético, transgenia, biotecnologia, adubos, defensivos etc.).*
- f) *Institucionalização de políticas de formação de mão de obra capacitada voltada ao empreendedorismo rural e ocupação das vagas de empregos do campo.*
- g) *Estímulo à atuação do setor financeiro e de crédito.*
- h) *Avanço no perfil socioeconômico e tecnológico das organizações de produtores, Associações e Cooperativas.*
- i) *Consolidação do papel de instituições comerciais públicas e novas oportunidades para o desenvolvimento de empresas privadas.*
- j) *Fomento à inovação e ao aprimoramento das Instituições da área de ensino e capacitação.*
- k) *Organização do sistema industrial em favor do setor produtivo.*
- l) *Criação de Universidades e Institutos de pesquisas envolvidos na formação de recursos humanos e nas inovações tecnológicas nas mais diversas disciplinas relacionadas com o Polo da Rota da Fruticultura da RIDE.*

Fonte: Elaboração própria (2022).

## 2.5.4 AMEAÇAS

O Quadro 9 apresenta as ameaças identificadas para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

### Quadro 9

#### Ameaças

#### AMEAÇAS

- a) *Ausência de planejamento integrado pelo Coaride.*
- b) *As ações do GDF ainda são muito pontuais e não são integradas com o planejamento da RIDE.*
- c) *Os elevados gastos de ações da esfera federal que contempla a RIDE ficam pulverizados na ausência de um planejamento integrado na região.*
- d) *A falta de representatividade da sociedade civil neste arranjo institucional reproduz um cenário de falta de condução de uma instância que facilite o diálogo entre os entes federados.*
- e) *Falta de integração nas políticas públicas no âmbito da RIDE é entrave para o desenvolvimento da região, assim como políticas específicas para a RIDE, dentre elas a ausência de um Plano de Segurança Hídrica para a RIDE, um Plano Energético Sustentável, Plano de Comunicação e de Tecnologia da Informação, dentre outros.*
- f) *O Poder Público tende a se manter distante das questões do meio rural. O Poder Público parece não entender a dinâmica do meio rural e, muito menos, entender a relevância do setor primário da economia municipal.*
- g) *Deficiência de sinal de telefonia móvel e internet no meio rural. Quando existe é fraco ou intermitente.*
- h) *As Políticas Públicas de Aquisição de Alimentos (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE) se limitam à aquisição de produtos, não apoiando a estruturação das organizações rurais familiares fornecedoras de alimentos.*
- i) *Falta de apoio do Poder Público em promover políticas de revitalização das organizações rurais produtoras de alimentos, principalmente da agricultura familiar, para atendimento aos mercados de frutas, legumes e verduras ou outros.*
- j) *O processo para obtenção da outorga de direito de uso da água ou licenças ambientais é lento, burocrático e acaba saindo muito caro para o produtor rural familiar.*
- k) *A falta de investimentos estruturais em transporte e logística é fator que influi na pobreza rural da RIDE, o que reduz o acesso aos mercados locais e regionais.*
- l) *Grande parte dos agricultores familiares indica não existir Assistência Técnica e Extensão Rural na sua região.*
- m) *Ausência quase que completa de mecanização rural na RIDE. Estima-se existir, em média, um trator para cada 20 agricultores familiares na região.*
- n) *Existe uma carência de transporte para escoamento da produção e de estradas rurais em bom estado.*
- o) *Embora exista energia elétrica em 70% dos estabelecimentos rurais da RIDE, a maioria é no padrão monofásico, o que impede que estes estabelecimentos se integrem ao processo de produção, uma vez que a energia monofásica não tem capacidade de movimentar máquinas e equipamentos elétricos.*
- p) *Os agricultores familiares enfrentam dificuldades da contratação do crédito rural, principalmente pelas regras impostas pelos agentes financeiros.*

### 2.6. PLATAFORMA ROTA-S

A Plataforma Rota-S foi desenvolvida por iniciativa do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, por meio de uma parceria firmada com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), que é um organismo multilateral ligado à ONU - Organização das Nações Unidas, e a UFV – Universidade Federal de Viçosa.

#### 2.6.1 PROPOSTAS DE AÇÕES

A Plataforma tem o objetivo de apresentar e trazer informações estratégicas sobre os tipos de Rotas, os polos que já estão em funcionamento por todo o país e quais cidades integram cada unidade, além de acompanhar os trabalhos das 11 Rotas da Integração Nacional, compostas por diversas cadeias e arranjos produtivos em todo o Brasil, ao qual o Polo da Fruticultura da RIDE faz parte.

Também possibilita conhecer cada cadeia produtiva apoiada pela Estratégia, sendo uma oportunidade de mostrar as boas práticas que estão sendo aplicadas no Brasil para estimular o desenvolvimento regional, em especial àquelas que ainda necessitam de apoio para criar condições melhores para a população, por meio do crescimento econômico, da geração de renda e da melhoria da qualidade de vida, portanto, são, de fato, uma estratégia de inteligência para promover o desenvolvimento regional.

Dentro da proposta de estruturação do Polo da Fruticultura da RIDE, insere-se a figura das empresas integradoras, ou simplesmente,

integradoras como são conhecidas, tendo como referência a Lei nº 13.288, de 2016, que dispõe sobre os contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores, e dá outras providências. São empresas cuja atuação deverá se dar por meio de uma conexão formada através de parceria com as Cooperativas de produção das diversas Cadeias Produtivas de Frutas da região no sentido de proporcionar a integração entre elas.

A Empresa Integradora atuará prestando serviços de suporte à produção, em apoio à execução dos protocolos de produção e tantos outros serviços, sempre objetivando a obtenção de bons resultados produtivos e econômicos, numa relação ganha-ganha entre os parceiros e também para os parceiros de mercado, que serão atendidos de forma competente, com alta qualidade na prestação dos serviços logísticos de distribuição e entregas, inclusive como estratégia de manter o padrão de qualidade das frutas tanto nas gôndolas, com a ampliação do tempo de prateleira, como também na mesa dos consumidores.

Do outro lado, as cooperativas participantes deverão ser formadas por Agricultores Familiares que já operam com a filosofia de unidade de produção empreendedora, assumindo uma postura empresarial com suporte técnico e orientação suficiente para atender os requisitos produtivos estabelecidos nos protocolos de produção e no planejamento da produção.

No modelo de integração previsto para o Polo da Fruticultura da RIDE, o Agricultor deverá estar apto para desenvolver todas as etapas do processo produtivo, desde as que envolvem as questões dos insumos utilizados, mecanização, máquinas e equipamentos, irrigação, material genético, manejo da água e solos, tratos

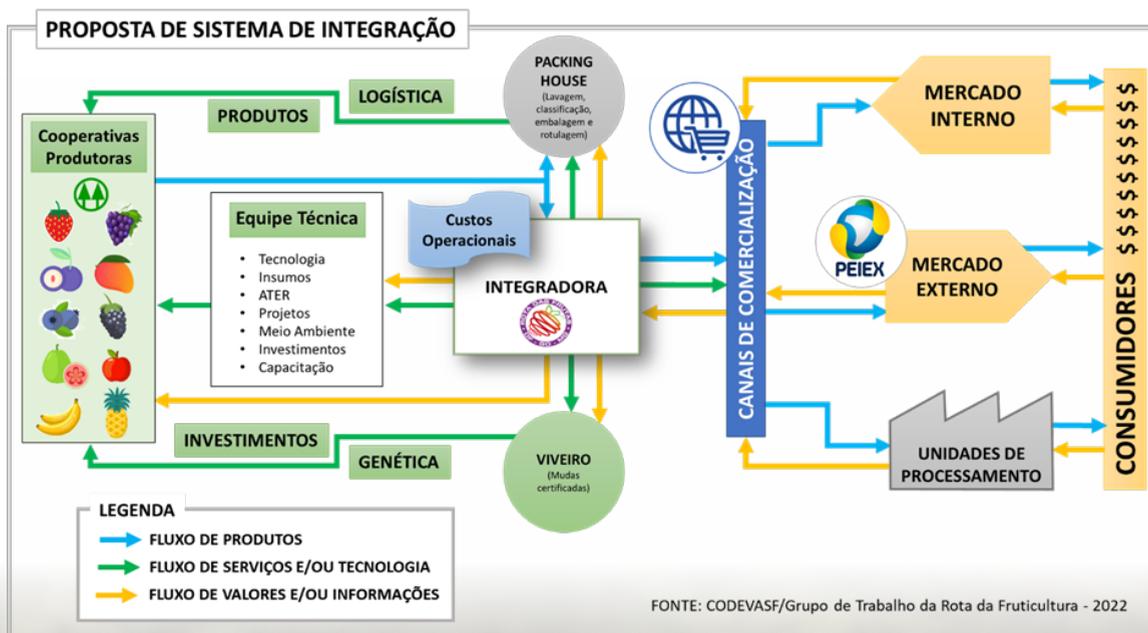
■ **Do outro lado, as cooperativas participantes deverão ser formadas por Agricultores Familiares que já operam com a filosofia de unidade de produção empreendedora,** assumindo uma postura empresarial com suporte técnico e orientação suficiente para atender os requisitos produtivos estabelecidos nos protocolos de produção e no planejamento da produção.



culturais, como também o da utilização da mão-de-obra especializada/familiar, dos procedimentos de colheita e pós-colheita, da observância ao calendário de produção, do atendimento dos volumes de produção e cotas a serem atendidas, da qualidade final do produto, enfim, todos os requisitos acordados com os gestores da Cooperativa e apontados em seu Plano de Negócio.

De forma esquemática, é apresentada pela Figura 22, a forma do sistema de integração proposto para o Polo da Fruticultura da RIDE, com seu fluxo operacional formatado pelo Grupo de Trabalho da Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, instituído pela Codevasf, para gerir e supervisionar sua estruturação.

**Figura 22.** Proposta do sistema de operação das integradoras do Polo de Fruticultura da RIDE



Fonte: Grupo de Trabalho Codevasf (2022).



## 2.7 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

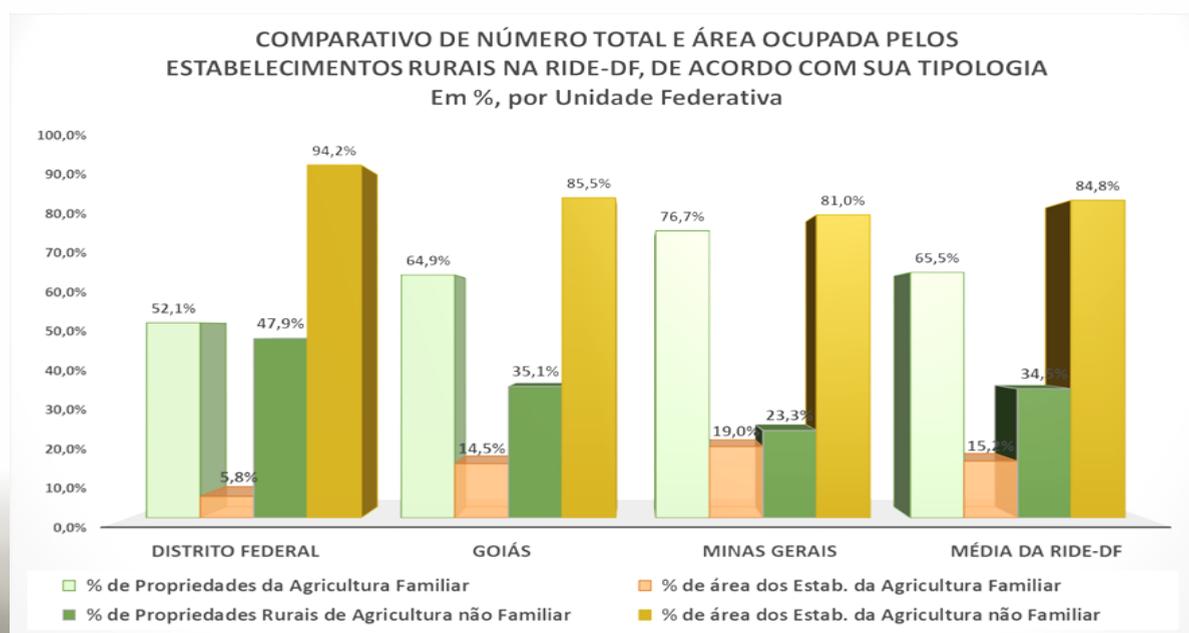
Para o bom desenvolvimento de ações para estruturação do Polo de Fruticultura da RIDE foi preciso conhecer o aspecto socioeconômico dos municípios integrantes da RIDE.

O Censo Agropecuário de 2017 mostrou que 77% dos estabelecimentos rurais do Brasil foram classificados como de agricultura familiar,

sendo responsáveis por cerca de 23% do valor da produção com a maioria dos trabalhadores dos estabelecimentos agropecuários.

Essa situação se aproxima das condições da RIDE, onde a Agricultura Familiar responde por cerca de 66% dos estabelecimentos agropecuários (Figura 23), ocupando cerca de 874,7 mil hectares, representando uma área média de 33,94ha por estabelecimento rural, sendo, em média, de 5,41ha no Distrito Federal, em 43,11ha em Minas Gerais e 35,31ha no estado de Goiás.

Figura 23. Área ocupada pelos estabelecimentos rurais, na RIDE



Fonte: SAGRES (2022).



Além da predominância da agricultura familiar nas propriedades rurais da RIDE, a baixa escolaridade é um dos entraves ao desenvolvimento econômico. Conforme o Censo de 2017 do IBGE, essa situação vem melhorando, mas a passos muito lentos. O percentual de produtores rurais com o ensino fundamental incompleto caiu de 75% para 70%, do final de 2015 para janeiro de 2018 e, subiu de 12% para 13% os com o fundamental completo, de 12% para 15% os com ensino médio completo e de 2,0% para 2,5% os com curso superior.

Outro fator interessante é a constatação que a população rural jovem está deixando a zona rural. Apenas 6,7% da população rural brasileira têm menos de 25 anos. O maior contingente de produtores rurais no Brasil está com idades entre 40 e 45 anos (26,3%), seguidos pelos que têm entre 50 e 55 anos (20,5%), entre 25 e 35 anos (14,36%) e 11,22% com mais de 65 anos.

Essa situação de desestímulo pelo trabalho no campo pode estar relacionada à pouca renda auferida, associada à vida nada fácil das atividades rurais, além do pouco lazer no isolamento do campo. Aproximadamente 82,6% dos produtores rurais do país tem uma remuneração menor do que 2,0 salários-mínimos mensais; 12% entre 2,0 e 5,0 salários e somente 5% conseguem obter renda superior a 5,0 salários-mínimos mensais (IBGE, 2017).

### 2.8 ASPECTOS PRODUTIVOS

O estabelecimento de novas áreas de cultivo deve ser avaliado sob a oferta de condições que proporcionem bom resultados produtivos e consequentemente retorno econômico.

Para tanto, foi preciso mapear a extensão produtiva existente na RIDE para conhecer o que é cultivado, qual o volume da produção,

as formas de comercialização e os mercados consumidores, elencando inclusive o perfil dos produtores para constituir uma base para o planejamento da produção de frutas que é voltada ao consumo de produtos de qualidade e de melhor rentabilidade ao produtor.

Diversas áreas da RIDE foram elencadas e avaliadas quanto as condições edafoclimática, hidrográfica e de topografia para garantir condições de plantio e desenvolvimento dos cultivos, assim como da infraestrutura energética e viária existente.

Ao se conhecer o regime hídrico e os tipos de solo predominantes, foi possível traçar estratégias de implantação com base na topografia e na disponibilidade de água para que proporcionem resultados promissores que, aliados à questão rodoviária, garantirão o escoamento da produção.

A união desses fatores propiciou a escolha e a implantação de novas áreas de cultivos que se iniciou pelo Açaí da cultivar BRS Pai d'égua pela qualidade e desempenho para extração de polpa, por orientação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados).

Assim, o sistema de cultivo estabelecido leva em consideração os detalhes técnicos e cuidados futuros, adoção de práticas para correção da acidez do solo, limpeza da área, espaçamento, adubação e a irrigação, bem como de tratamentos culturais, desbaste e limpeza.

O início da implantação se dá com a seleção de mudas que devem ser provenientes de viveiros certificados e credenciados junto ao Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renase/ MAPA) para garantir a genética e sanidade das mudas que estarão aptas ao plantio quando atingirem altura entre 50 cm e 60 cm e diâmetro do colo superior a 2 cm, o que ocorre quando atingem idade entre 8 e 10 meses.

■ **A união desses fatores propiciou a escolha e a implantação de novas áreas de cultivos que se iniciou pelo Açaí** da cultivar BRS Pai d'égua pela qualidade e desempenho para extração de polpa, por orientação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados).



Por se tratar de uma variedade desenvolvida para plantio em terra firme, a área selecionada deve possuir topografia plana, já explorada anteriormente de modo a não incentivar a abertura de novas áreas, estar limpa (roçada), preparada (arada e/ou gradeada) e livre de impedimentos, como presença de troncos e coivaras e afloramentos rochosos.

Deve ser realizada análise do solo para conhecer a disponibilidade de nutrientes, os teores de matéria orgânica, acidez e as frações de argila, silte e areia predominantes.

Sendo necessário, deve-se proceder a aplicação e incorporação de calcário conforme o tipo e as necessidades apontadas pela análise, com antecedência mínima de 90 dias para que haja reação na presença de umidade no solo.

O plantio deve ser realizado preferencialmente no período chuvoso, 30 dias após abertura das covas que devem ter dimensões de 40cm x 40cm x 40cm (L x C x P) e adubação conforme o resultado da análise do solo, obedecendo ao espaçamento ideal para a produção de frutos que podem variar de 4m entre plantas x 6m entre ruas, totalizando 417 plantas/ha, 5m x 5m que perfaz 400 plantas/ha, ou 6m x 6m que totaliza 278 plantas/ha.

A partir disso, para garantir o pegamento das mudas, irrigar sempre que necessário tendo como referência as condições edafoclimáticas locais e crescente demanda de água até o terceiro ano quando o consumo se estabiliza (Tabela 4).

**Tabela 4.** Estimativas do consumo de água por touceira em açazeiro

Idade	Número de estipes/ touceira	Litros/touceira/dia	Litros/hectare/dia
0 a 1 ano	1 a 2	40	16.000
2 e 3 anos	2 a 3	60	24.000
A partir de 3 anos	3 a 4	120	48.000

Fonte: Farias Neto (2019).

Os sistemas de irrigação mais indicados são o por gotejamento e micro aspersão em função do baixo consumo de água e alta eficiência.

Promover os tratos culturais necessários ao bom desenvolvimento do plantio com adubações de cobertura em quantidades crescentes de adubos orgânicos para melhoria das condições físicas do solo e retenção de umidade e NPK para reposição nutricional durante os três primeiros anos de desenvolvimento vegetativo

da planta, quando os volumes anuais de adubo se estabilizam.

Os primeiros perfilhos do açazeiro são emitidos a partir do 1º ano. Deve-se deixar de 3 a 5 perfilhos por touceira tornando necessário o desbaste dos excedentes. Na mesma operação deve ser feita a limpeza com a retirada das folhas mortas da planta, sendo as mesmas depositadas nos espaços entre as plantas como cobertura morta e matéria orgânica (Quadro 10).

**Quadro 10.** Etapas de Implantação e Manejo do Açaí de terra firme

1) Limpeza de área (roçagem/destoca)
2) Preparo do solo (aração e/ou gradagem)
3) Correção da acidez (calagem)
4) Definição do espaçamento
5) Abertura de Covas
6) Adubação de base, na cova
7) Irrigação
8) Plantio de mudas
9) Tratos culturais (adubação de cobertura, desbastes e limpeza)

Fonte: Elaboração própria (2022).



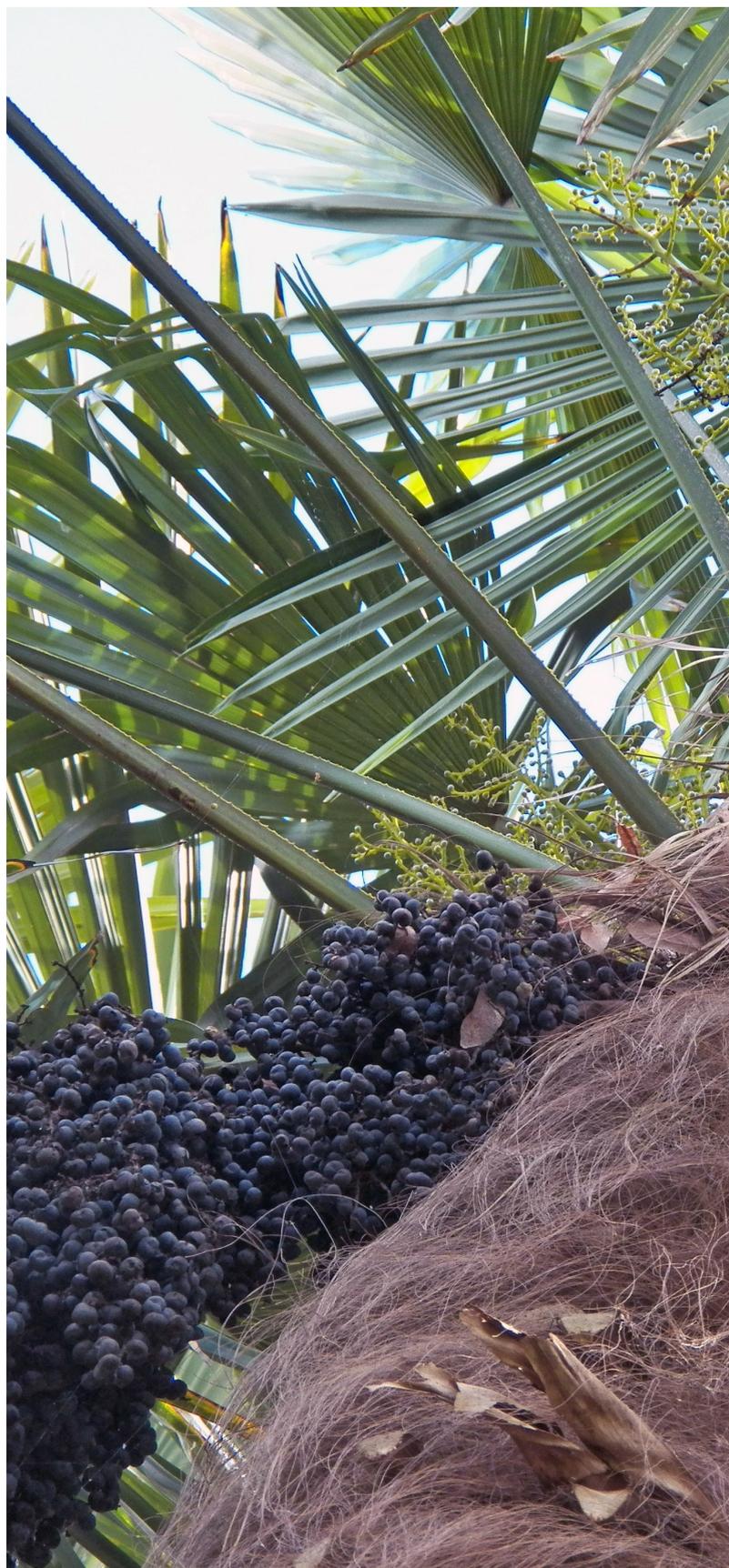
### 2.9 ASPECTOS AMBIENTAIS

Os aspectos ambientais dizem respeito ao arcabouço legal relacionado a legislação aplicável que visa garantir a sustentabilidade dos recursos naturais.

Por se tratar de uma região integrada que congrega três unidades da federação, com exigências e competências diferenciadas, é preciso, não somente conhecê-las, mas respeitá-las.

No Distrito Federal, ocorre uma sobreposição de atribuições nos âmbitos federal e distrital em função de legislações específicas, em especial, relativas às unidades de conservação como a APA do Planalto Central. Por isso, toda atividade rural deverá ser licenciada conforme exigências da legislação ambiental, que variam conforme o potencial poluidor da atividade rural desenvolvida no imóvel, como: Declaração de Conformidade de Atividade Agropecuária (DCAA), Autorização Ambiental (AA), Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS) ou Licenciamento Ordinário (L.P, L.I e L.O) ou até, dispensadas do licenciamento, mas para obtenção do licenciamento, também é necessário ser possuidor da outorga de uso de recursos hídricos e a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Em Minas Gerais, o licenciamento ambiental tem como base a Lei Estadual nº 21.972, de 21 de janeiro de 2016, e é o procedimento administrativo destinado a licenciar atividades ou empreendimento utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental e envolve três modalidades: Licenciamento Preventivo e Corretivo – LPC que trata da atividade ou está





na fase de planejamento, anterior a qualquer intervenção no futuro local de instalação; Licenciamento Ambiental Trifásico – LAT, onde instalação e operação da atividade ocorre a partir do cumprimento de fases sucessivas; Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC que expede licença de acordo com a localização, a natureza, as características e a fase da atividade ou empreendimento e Licenciamento Ambiental Simplificado – LAS que possui apenas uma fase realizada a partir do Relatório Ambiental Simplificado pelo empreendedor.

No estado de Goiás, a Lei nº 20.694/2019 e seu Decreto regulamentador nº 9.710/2020, consolida a legislação ambiental que trouxe nova classificação de empreendimentos, por porte e potencial poluidor, criando processos mais céleres com licenças únicas e parâmetros mais razoáveis por meio da Licença por Adesão e Compromisso para empreendimentos de baixo risco; Licenciamento Corretivo para empreendimentos ou atividades em instalação ou operação sem prévia licença ambiental válida e Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para os empreendimentos potencialmente causadores de significativo impacto ambiental.

Além disso, os projetos do Polo de Fruticultura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE devem obedecer ainda a Política de Meio Ambiente do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, organismo internacional com personalidade jurídica de direito público externo e representação no Brasil, tendo em vista seus serviços integrem os objetivos do Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 - MI INTERÁGUAS – MDR.

### 2.10 CAPACITAÇÕES E INTERCÂMBIOS

Atividades de capacitação e intercâmbio são essenciais para o planejamento, implantação e sucesso de um projeto da magnitude do Polo de fruticultura da RIDE.

Ações relacionadas à divulgação visam não somente apresentar a Estratégia como externalizar os conceitos e fundamentos relacionados aos novos sistemas produtivos, além de despertar o interesse de produtores, entidades e parceiros que compõem todas as fases da produção e comercialização de frutas.

Nesse sentido, as capacitações são ações essenciais, quer seja da assistência técnica quer dos produtores que passam a atuar em um universo desconhecido. Da mesma forma, os intercâmbios tornam-se fundamentais uma vez que está relacionado à troca de conhecimento e experiências.

Assim, o entendimento dos gestores como um todo, está direcionado à transferência de conhecimento e tecnologia ao meio rural, tanto nos aspectos ligados aos processos de produção, como também do manejo dos solos e água, de práticas produtivas e operacionais que garantam o desenvolvimento vegetativo das plantações, além de aspectos formais relacionados à organização cooperativa e o estabelecimento de parcerias com instituições e organizações.

#### 2.10.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Com o objetivo de levar conhecimentos mais amplos relacionados às comunidades rurais, referentes à criação de associações e/ou cooperativas e à situação das políticas públicas na produção e comercialização dos produtos, foram capacitados 10 técnicos da EMATER do Distrito Federal e do Estado de Goiás, para atuarem como multiplicadores junto aos produtores rurais da agricultura familiar em suas respectivas regiões, que utilizarão tais conhecimentos para auxiliar a tomada de decisão, na busca por melhorias de suas condições econômicas, financeiras e sociais, além de uma melhor gestão de suas atividades, possibilitando crescimento e desenvolvimento individual e local/regional.

Intitulado Associativismo e Cooperativismo com Políticas Públicas voltadas para a Agricultura Familiar, foi realizado, no período de 02 a 07 de fevereiro de 2023, com carga horária de 20 horas, curso destinado a técnicos da EMATER-DF e EMATER-GO, abrangendo áreas temáticas fundamentais aos produtores rurais, como: Políticas Públicas voltadas para a Agricultura Familiar; Convergências entre Meio Ambiente e Agronegócio; Unidades integradoras; Empreendimentos Coletivos e Governança Participativa no Agronegócio; Cadeias Produtivas; Mecanismo de Acesso ao Fomento da Produção Agropecuária; Acesso aos Principais Mercados Consumidores, Nacionais e Internacionais.

A equipe coordenadora do Polo de Fruticultura da RIDE esteve em Bonfinópolis de Minas,

■ **Nesse sentido, as capacitações são ações essenciais, quer seja da assistência técnica quer dos produtores que passam a atuar em um universo desconhecido.**

Da mesma forma, os intercâmbios tornam-se fundamentais uma vez que está relacionado à troca de conhecimento e experiências.



município localizado na Mesorregião do Noroeste do Estado de Minas Gerais e na Microrregião de Unaí — um dos quatro municípios mineiros pertencentes à RIDE — para participar do Seminário de Irrigação – Capacitação de Agricultores com Foco em Fruticultura Irrigada.

O evento foi marcado pela presença também de especialistas oriundos de organizações de referência nacional e internacional, como Codevasf, Embrapa, Raesa, NaanDanJain, Netafim, Pivot Irrigação, Universidade Federal de Goiás (UFG), Governo do Ceará, entre outros.

Neste evento, os produtores presentes tiveram acesso a conhecimentos fundamentais para vencer os desafios que envolvem os empreendimentos rurais baseados em irrigação, com destaque para a escassez de recursos hídricos, a otimização de recursos, a escolha do tipo de irrigação adequada à cultura, a oferta de novos equipamentos e as melhores práticas.

Em sua exposição, o coordenador do Polo de Fruticultura da RIDE salientou aos presentes a importância da elaboração de um bom projeto antes de iniciar a implantação da irrigação, apresentando as principais experiências bem-sucedidas, bem como as ações voltadas para o profissionalismo e produtividade no cerrado.

### 2.10.2 TECNOLOGIA

Sendo o Brasil uma nação capaz de atender à crescente demanda por alimentos, o torna ponto focal no papel da segurança alimentar mundial. No ranking de comércio de produtos agropecuários, o Brasil ocupa a 3ª colocação, responsável por 5,7% do mercado global, atrás

apenas de Estados Unidos (11%) e União Europeia (41%), respectivamente<sup>6</sup>.

Além de reunir os recursos necessários à produção como condições climáticas favoráveis, água em abundância e 383 milhões de hectares de áreas agricultáveis, sendo 35% disponíveis, o país conta ainda com tecnologia de produção e, especialmente, o empreendedorismo dos produtores. Tais características fazem do Brasil o principal protagonista nessa tarefa, e o Cerrado é o ícone mais importante no primeiro momento para enfrentar esse desafio, principalmente pelas suas características edafoclimáticas (MALISZEWSKI, 2019).

Nesse sentido, mesmo com toda pujança destacada, o emprego de tecnologia é parte do processo que abrange toda a cadeia produtiva, desde a escolha das áreas de produção ao armazenamento, permeando pela produção de mudas, implantação e condução dos pomares, transporte, embalagem, agroindustrialização e comercialização, além de aspectos formais relacionados à organização cooperativa e o estabelecimento de parcerias com instituições e organizações.

Além disso, a RIDE possui um grande acervo de conhecimento científico, tecnológico e corporativo já disponível e facilmente aplicável, que mesmo com ajustes e adaptações necessárias, implica em ganho nas etapas de desenvolvimento dos novos cultivos.

Para o processo de implantação e desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE, a tecnologia é um de seus pilares estruturantes, onde a adoção de técnicas avançadas de produção se integra às tecnologias digitais por meio de sistemas, equipamentos e softwares mediante procedimentos, protocolos, etapas e/ou rotinas digitais que proporcionam o acompanhamento do manejo dos solos e da

<sup>6</sup>. [https://www.google.com/search?q=papel+do+brasil+na+seguran%C3%A7a+alimentar+e+nutricional&sca\\_esv=589414700&rlz=1C1CHZN\\_pt-BRBR948BR98i=fah0ZYayKabDSOUPktCGAs&oq=papel+do+brasil+na+seguran%C3%A7a+alimentar&gs\\_l=Egxd3Mtd2l6LXNlcnAij3BhcVsiGRviGjYyXNpbCBuYSBzZWdIcmw6-](https://www.google.com/search?q=papel+do+brasil+na+seguran%C3%A7a+alimentar+e+nutricional&sca_esv=589414700&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR948BR98i=fah0ZYayKabDSOUPktCGAs&oq=papel+do+brasil+na+seguran%C3%A7a+alimentar&gs_l=Egxd3Mtd2l6LXNlcnAij3BhcVsiGRviGjYyXNpbCBuYSBzZWdIcmw6-)



- Além de reunir os recursos necessários à produção como condições climáticas favoráveis, água em abundância e 383 milhões de hectares de áreas agricultáveis, sendo 35% disponíveis, o país conta ainda com tecnologia de produção e, especialmente, o empreendedorismo dos produtores.

água, das práticas produtivas e operacionais e o desenvolvimento vegetativo dos cultivos, por meio da conexão com o campo.

Em todos os elos das cadeias de produção de frutas da RIDE, a adoção de tecnologias, incorporadas aos processos produtivos, como o uso da biotecnologia, irrigação de alta eficiência, da informática, da robótica, dos sistemas georreferenciados, de equipamentos com sensores das mais diferentes naturezas, e de tantos outros relacionados à logística e rastreabilidade e governança corporativa, proporcionam grandes avanços para o Polo de Fruticultura.

### 2.10.3 INTERCÂMBIOS

Diversas ações voltadas à disseminação das estratégias do Polo da Fruticultura da RIDE, troca de conhecimento e experiências relacionadas a todas as fases da produção e comercialização de frutas, caracterizam atividades de intercâmbio.

Assim, o Polo da Fruticultura da RIDE promoveu, participou e realizou eventos técnicos e promocionais, relacionados abaixo:

1. Missão Polo da Fruticultura da RIDE, em Petrolina-PE (Figura 24);
2. Participação da 30ª Exposição Agropecuária de Brasília – Expoabra 2022, com os temas: Polo da Fruticultura da RIDE promovendo o desenvolvimento local e geração de renda e A fruticultura transformando o cenário agrícola (Figura 25);
3. Missão técnica Itália, para conhecimento do Projeto Verde, implementado por cooperativas de reciclar de lixo (Figura 26);
4. Missão técnica a municípios do estado do Pará, com objetivo de realizar intercâmbio de conhecimentos sobre a produção e o processamento do açaí, envolvendo visita à Universidade Federal do Pará (UFP), para conhecimento das pesquisas sobre o produto (Figura 27);
5. Participação no evento **World Coope Management**(WCM), em Belo Horizonte, Minas Gerais (Figura 28); e,
6. Seminário de Irrigação, em Bonfinópolis de Minas, Minas Gerais (Figura 29).



## EVENTOS CITADOS ANTERIORMENTE:

Figura 24. Missão Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, em Petrolina-PE.



Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

Figura 25. 30ª Exposição Agropecuária de Brasília – Expoabra 2022.



Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

Figura 26. Missão técnica Itália - Projeto Verde.



Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

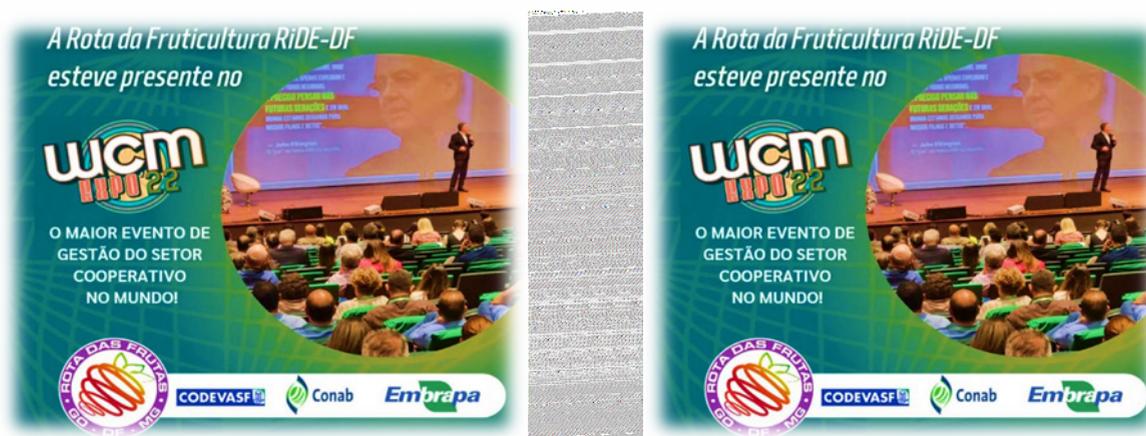


Figura 27. Missão técnica ao Pará - produção e o processamento do Açaí.



Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

Figura 28. World Coope Management (WCM).



Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

Figura 29. Seminário de Irrigação, em Bonfinópolis de Minas-MG.

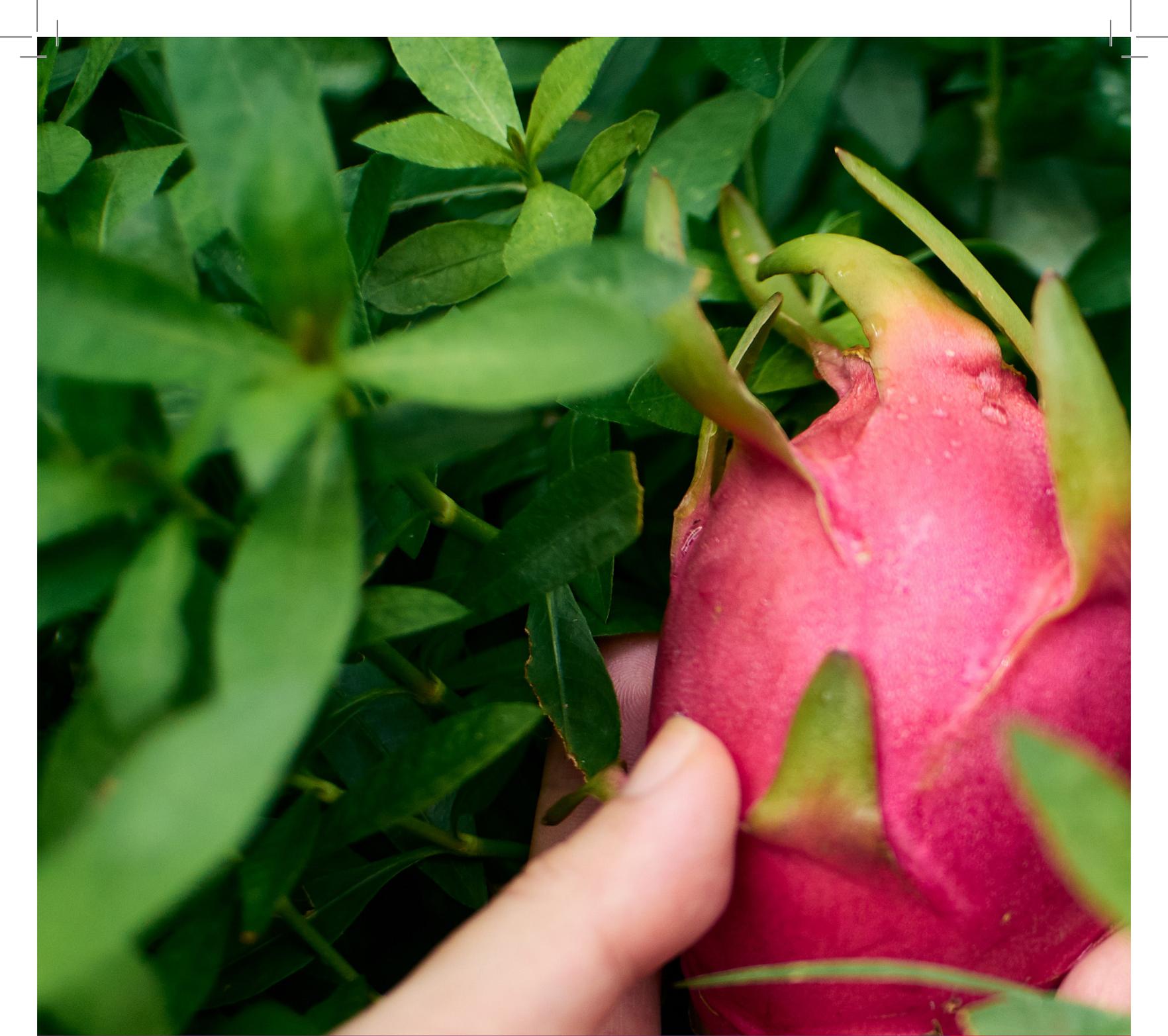


Fonte: Polo da Rota de Fruticultura da RIDE (2022).

No período de 6 a 18 de setembro de 2022, durante a 30ª Exposição Agropecuária de Brasília – Expoabra 2022, o tema fruticultura foi destaque, integrando duas palestras na sua programação, sendo uma específica com o tema “Polo da Rota da Fruticultura da RIDE promovendo o desenvolvimento local e geração de renda” proferida pela Coordenação do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, e a outra palestra realizada no dia 16 de setembro, no auditório principal, denominada “Fórum de Fruticultura”, com diversos palestrantes e transmissão ao vivo realizada via internet<sup>7</sup>.

Assim, no dia 16 de setembro o Fórum de Fruticultura abordou como tema central “A fruticultura transformando o cenário agrícola”, cujo objetivo foi de trazer subsídios e informações em apoio a promoção e a inovação do setor, fomentando o uso de tecnologias de ponta no Agronegócio do Distrito Federal, contribuindo para economia e geração de PIB. O evento foi voltado para produtores rurais, empresários do agronegócio, entidades públicas, privadas, empresas do segmento rural, formadores de opinião, estudantes de ciências agrárias e a comunidade de forma geral.

7. Fórum de Fruticultura. Site da Expoabra 2022. Acessado em 03/11/2022. Link de acesso ao vídeo <https://expoabra.com.br/evento/forum-fruticultura/>.



# CAPÍTULO 3

AGREGAÇÃO DE VALOR

### 3.1 INTRODUÇÃO

A evolução natural trazida pelo mundo moderno, com toda facilidade de acesso à informação, fez com que o consumidor esteja mais bem informado e seja induzido a buscar alimentos seguros, saudáveis, social e ambientalmente responsáveis. Por outro lado, as organizações precisam superar suas metas de comercialização na busca pela conquista de uma posição de destaque no mercado globalizado que oferece amplas oportunidades de compra e venda e que, por vezes, recorrem à tecnologia para atender as expectativas de seus consumidores, cada vez mais seletivos, encurtando distâncias e agregando valor aos produtos e à imagem da organização.

### 3.2 COMERCIALIZAÇÃO

A implantação de uma lavoura exige cuidados em todas as fases de condução, principalmente nas práticas voltadas à venda da produção de forma a maximizar o sucesso de um cultivo.

A comercialização, portanto, é tida como um fator decisivo para a lucratividade da fruticultura.

É, dentre os temas abordados nas oficinas de mobilização, um dos principais destaques por tratar de atividade que envolve produtos *in natura* e, portanto, perecíveis. Assim, a comercialização da produção deve estar fundamentada na venda antecipada da produção, atrelada à imediata entrega após a colheita, diminuindo os riscos.

Desde que as primeiras iniciativas para se construir o Polo da Rota da Fruticultura da RIDE foram alinhavadas, com ações para que o programa se consolidasse de maneira sólida e

consistente, a comercialização foi identificada como uma das preocupações para que o sucesso fosse alcançado.

Exemplo disso foi a promoção de evento **online** cujo tema “Mercado e Comercialização de Frutas Frescas e Processadas” contou com a participação da pesquisadora Ana Maria Costa, da Embrapa Cerrados, como parte da Capacitação em Fruticultura Tropical, em parceria com a Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Emater-DF, que integrou uma série de 17 temas da Capacitação em Fruticultura Tropical, que envolveu pesquisadores de diversas unidades da Embrapa, com a participação de técnicos, extensionistas e especialistas da Emater-DF, da Emater Goiás e da Emater-MG e das demais instituições parceiras, contando com o apoio do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE (Figura 30).

**Figura 30.** Divulgação de Palestra Técnica



Fonte: Embrapa (2021).

O planejamento da Rota tem foco na estruturação dos próximos passos e na formalização de parcerias sólidas, além do processo de divulgação dos princípios e propostas do Polo de Fruticultura.

Prevê que o início efetivo das atividades operacionais de comercialização da produção das frutas do Polo deverá ocorrer em cerca de três anos, visto que a primeira colheita de açaí se dará nesse prazo, demandando planejamento preliminar e tratativas antecipadas com o setor empresarial.

A central de Cooperativas Union Brasília foi criada para prospectar e coordenar o processo comercial, além de organizar a produção de acordo às expectativas dos mercados nacional e internacional, por meio da Central Comercializadora, um espaço físico estratégico que atuará como apoio no recebimento, tratamento, armazenamento, resfriamento e despacho de cargas de frutas aos mercados.

Tais tratativas continuam em andamento, sem apresentar evolução uma vez que as áreas produtivas estão em fase de implantação. Em seu planejamento, a Rota da Fruticultura da RIDE aborda temas relacionados à logística, ao transporte e à armazenagem, com a finalidade de gerenciar de maneira estratégica a aquisição de matérias-primas e produtos, fundamentado nas principais metodologias selecionadas a partir de estudos de caso de diferentes empresas e ramos de atuação.

Os resultados deste estudo indicaram que as metodologias utilizadas e os respectivos canais de distribuição, quando planejados e mantidos como estratégicos, podem reduzir os custos de entrega do produto final, além de melhorar a satisfação dos consumidores.



Com isso, o Polo de Fruticultura da RIDE demonstra o destaque e a importância desse tema e dos canais de distribuição no aumento da competitividade.

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À AGREGAÇÃO DE VALOR

Segundo a Embrapa<sup>8</sup>, a agregação de valor ocorre quando há acréscimos nas características de um determinado produto ou serviço que levem o consumidor a perceber isso, melhorando a relação entre qualidade e preço.

Em termos gerais, a forma de produção, a realidade dos agricultores e a autenticidade são características que proporcionam incremento de valor aos produtos, dos quais pode-se citar a certificação, a rastreabilidade e a indicação geográfica.

Dentre alguns mecanismos de agregação de valor, a certificação garante o controle dos processos produtivos por meio de protocolos estabelecidos por organismos reconhecidos nacional e internacionalmente, em cumprimento às exigências de mercados consumidores.

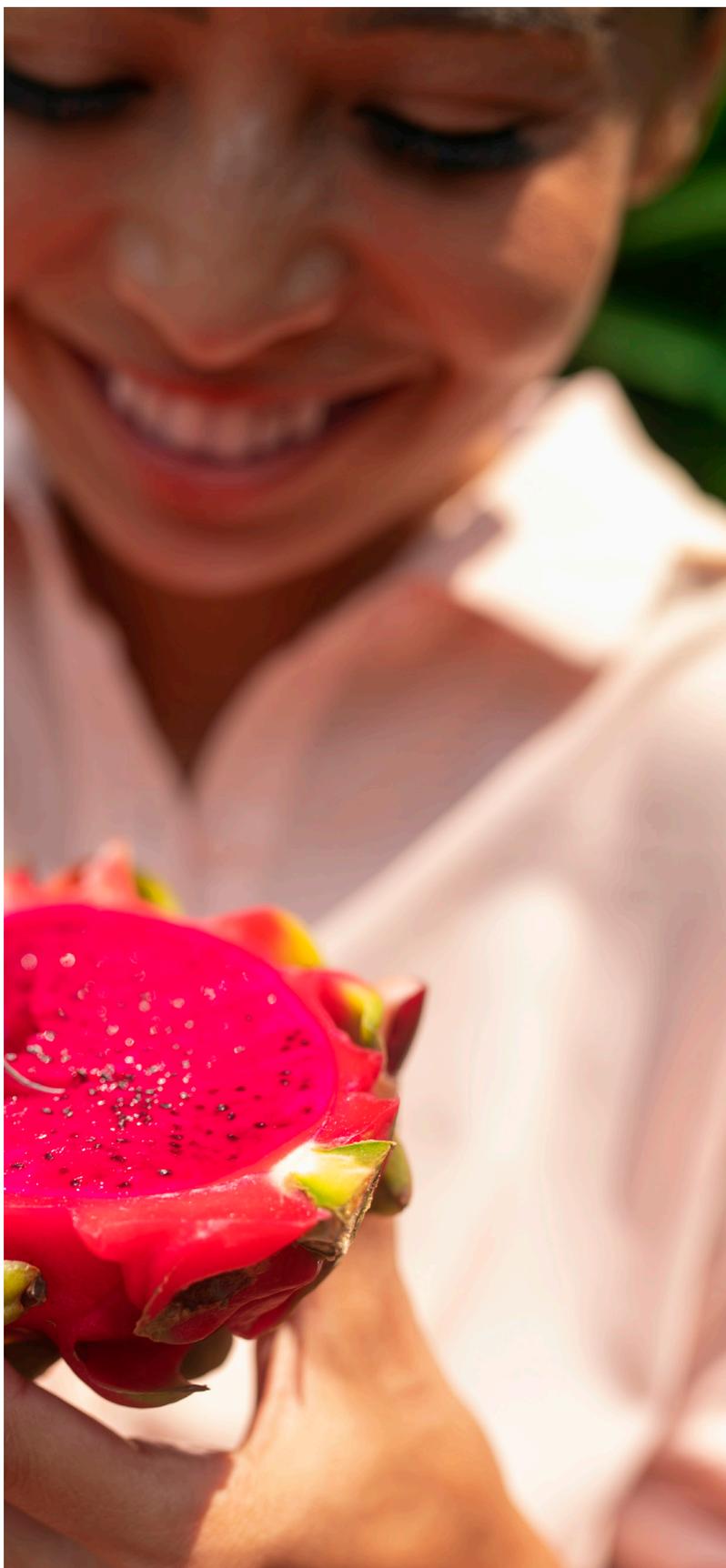
A rastreabilidade, a indicação geográfica e de procedência, a produção orgânica e integrada são mecanismos de confiabilidade, estabelecido por selos de qualidade e rotulagem dos alimentos que comprovam a sua origem.

Esse processo pode ser estabelecido para toda a cadeia produtiva desde o cultivo, a colheita, o pós-colheita e a agroindústria.

A agroindustrialização ainda é muito incipiente na RIDE e deverá ser objeto de acurada



<sup>8</sup>. Agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/visao/agregacao-de-valor-nas-cadeias-produtivas-agricolas>.> Acesso em: 22/04/2023.



atenção, tendo em vista o grande potencial de agregação de valor aos empreendimentos.

Apresentação, embalagem, ponto de comercialização, **marketing** e demandas específicas de nichos de mercado também têm impactado de forma decisiva em muitos mercados, bem como a imagem que o consumidor tem de certa marca ou país. Portanto, essas características podem se tornar valor agregado ao produto, o qual deve ser percebido pelo comprador (Embrapa, 2018).

Portanto, não somente as condições inerentes ao processo produtivo integram pontos de agregação de valor aos produtos do Polo de Fruticultura da RIDE, sendo relevante avaliar também a cadeia de promoção e de comercialização.

### **São aspectos relacionados à agregação de valor:**

- Rotulagem;
- Selos de qualidade;
- Denominação de origem;
- Produtos orgânicos; e,
- Produtos sociais e ambientalmente amigáveis.

Além disso, embalagem, ponto de comercialização, **marketing**, nichos e demandas específicas têm impactado os consumidores de forma positiva e podem, portanto, se tornar ações que agregam valor ao produto a serem incorporados pelo Polo de Fruticultura da RIDE.

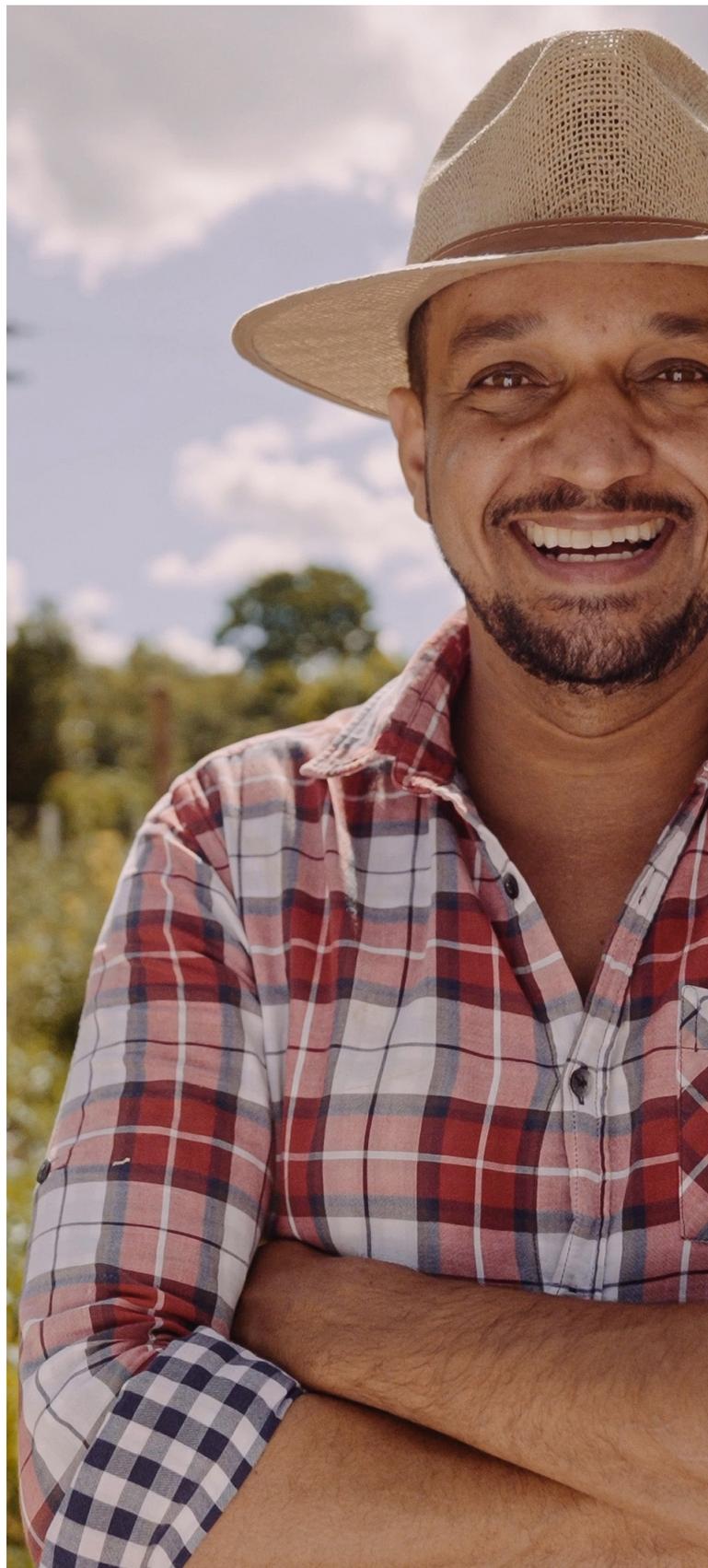
O Polo poderá adotar, como estratégia de agregação de valor, a adoção das iniciativas levando em consideração o protagonismo, nível organizacional e convergência tecnológica dos produtores para atendimento às exigências dos mercados consumidores, especialmente quando se tratar de mercado exterior.

### 3.4 ESTRATÉGIAS DE MARKETING E PUBLICIDADE

O Polo de Fruticultura da RIDE sempre teve entre suas prioridades estabelecer estratégias de divulgação e assim uma aproximação com todos, sejam produtores rurais, entidades de pesquisa, assistência técnica e extensão, autoridades municipais, estaduais e federais dentre outros.

#### **Para isso criou o Plano de Comunicação, cujos objetivos específicos contemplam:**

- Produzir proposta de plano de comunicação estratégico do Polo de Fruticultura da RIDE;
- Elaborar uma proposta de plano de ação para o desenvolvimento de minidocumentários sobre Polo de Fruticultura da RIDE;
- Elaborar proposta de produção de materiais informativos e proposta de divulgação de ações promocionais que ampliem a comunicação do Polo de Fruticultura da RIDE;
- Elaborar proposta de materiais para mídias sociais, que potencializem a visibilidade dos produtos gerados, de audiovisuais, fotografias, histórias/documentários, políticas públicas e a própria cultura das comunidades envolvidas;
- Elaborar documentos técnicos de planejamento para a produção de materiais de comunicação, contendo o desenvolvimento de estruturas narrativas, roteiros e conteúdo que



possam produzir informação para o público-alvo, oferecendo materiais inovadores necessários à assimilação da mensagem;

- Para a apresentação e divulgação eficaz do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Polo de Fruticultura da RIDE e a interação com o público interessado, deverá ser criado um protótipo, o qual deverá conter, além do relatório final da consultoria, **links** para entidades públicas e privadas atuantes na área da fruticultura irrigada, bem como para acesso a normas, tecnologias e indicadores que permitam o acompanhamento da implementação do Plano Estratégico; e,
- O piloto de Plataforma de Informações deverá apresentar classificação e pesquisa intuitiva com ferramentas de busca amigáveis, propiciar o compartilhamento cooperativo (fórum) e a customização da apresentação do conteúdo.

Conceitos sobre o marketing e sua evolução foram trabalhados ao longo das atividades do Polo, abordando as mudanças ocorridas no mercado e nos cenários mundiais que forçam, a todo instante, uma nova interpretação e adaptação das premissas mercadológicas.

As estratégias de marketing ressaltam a importância de sua utilização para o desenvolvimento de uma boa imagem da Rota, gerando um melhor posicionamento no mercado e pode ser assim conceituado:

- **Marketing tático:** trabalha as características específicas do produto, o preço, distribuição e promoção; e

- **Marketing estratégico:** há uma segmentação, escolha de alvo e posicionamento da oferta da empresa de uma maneira ampla. É uma atividade orientada para o longo prazo e determina os rumos de ações que garantam a permanência da empresa no mercado (SANTOS, 1999).

O Planejamento Estratégico de Marketing, por sua vez, atua na identificação de fatores competitivos de mercado e potencial interno, para atingir metas e planos de ação que resultem em vantagem competitiva, com base na análise sistemática de mudanças ambientais previstas para um determinado período. Tem como objetivo dar forma aos negócios e produtos de uma empresa, de modo que eles possibilitem os lucros e o crescimento almejados e trata também do Mix de Marketing, o ponto de partida para identificar os problemas e propor as soluções para o negócio.

Quanto ao Produto, trata-se de um elemento fundamental do marketing integrado, pois é ele que poderá ser o responsável pela vida e sobrevivência da empresa. Uma empresa deve lançar e aperfeiçoar seus produtos a todo instante. Lançar produto é enfrentar a competição de seus concorrentes, mas é acima de tudo o lançamento ou aperfeiçoamento de um produto que poderá atender as necessidades do consumidor.

Quanto ao Preço, qual deverá ser escolhido? A resposta deverá ser a mais simples, isto é, aquele que dê lucro para: promover a sobrevivência da empresa, para continuar proporcionando a satisfação do consumidor, lançando os produtos que irão gerar o bem-estar do cliente, investir na formação da equipe de vendas e marketing para melhor distribuir os produtos, investir em assistência técnica



■ **É muito importante conhecer os principais conceitos de marketing, independentemente da área em que atua.** Só assim a empresa conseguirá manter preços adequados, comunicação eficaz, boa distribuição e, principalmente, clientes satisfeitos.

para apoiar os clientes e os produtos, investir em propaganda. O preço deve ser mutante e adequado a cada ocasião, estratégia, tempo, entre outros.

Quanto à propaganda, o marketing de comunicações trata-se do composto de marketing de comunicações onde se misturam e se confundem investimentos em propaganda/publicidade, promoção e relações públicas. O marketing de comunicações evita a incompatibilidade entre produto e cliente, pois no momento que o produto é mostrado, o cliente passa a se interessar a consumi-lo, já ou futuramente.

Quanto ao ponto de venda, a localização e a apresentação são fatores fundamentais no sucesso de uma empresa. Um dos aspectos mais importante na promoção de um serviço ou de um produto é a visibilidade indiscreta do ponto.

É muito importante conhecer os principais conceitos de marketing, independentemente da área em que atua. Só assim a empresa conseguirá manter preços adequados, comunicação eficaz, boa distribuição e, principalmente, clientes satisfeitos.

À medida que o marketing se difunde, revelam-se em sua evolução novas tendências, como por exemplo, a compreensão dos canais de distribuição, ou seja, do número de intermediários entre produtor e consumidor. Por outro lado, a industrialização estimula a diversificação nas atividades de marketing. O desenvolvimento dos meios de comunicação cria novos métodos de publicidade e promoção. Paralelamente à tendência para uniformização dos produtos, aumentam os esforços dos produtores no sentido de atender as preferências individualizadas dos consumidores e confeccionar seus produtos com vistas a um segmento específico do mercado.

Com a concorrência cada vez maior o que fará a diferença é o conhecimento! Antes de se abrir qualquer negócio deve-se planejar para melhor alocar seus recursos e ter conhecimento na área ou profissionais que o tenham. Sugere-se então, que a empresa contrate uma consultoria especializada.

Conclui-se então a grande importância de se conhecer e aplicar os conceitos de marketing mix, qualquer que seja o tamanho e foco de atuação da Empresa.

### 3.5 COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Divulgar o que se faz e onde se pretende chegar é uma das estratégias importantes para se aprimorar o seu projeto pela colaboração de outras instituições e de atração de parcerias para sua expansão.

Apesar da existência de inúmeros dados disponíveis, compartilhar informações através dos diversos canais de divulgação existentes ainda é uma ótima maneira de se comunicar uma iniciativa. A divulgação de informações através de canais oficiais direciona os participantes a entender onde obter informações e quais devem ser consideradas.

O Polo de Fruticultura sempre deu imensa importância ao compartilhamento do andamento do programa. Isso porque sempre idealizou um programa participativo e interativo.

A metodologia adotada contempla apresentações audiovisuais e todo o conhecimento acumulado e informações coletadas com foco voltados aos diferentes públicos a serem alcançados.

As mensagens devem atender os diferentes formatos, estilos e linguagem, e ser adaptadas aos materiais e canais selecionados. Contudo, todas as etapas desse trabalho são supervisionadas pelos coordenadores do projeto, a fim de garantir que o produto final atenda aos propósitos dos Programas. Para tanto, deve-se observar o seguinte:

- As mensagens básicas dos materiais produzidos devem reforçar-se mutuamente, em consonância com a estratégia geral do Programa;
- O texto essencial para a transmissão da mensagem precisa ser bem trabalhado, em termos de enfoque, estilo, linguagem, tipologia e disposição gráfica, para estimular a leitura e facilitar a compreensão; e,
- Os diferentes materiais devem manter uma unidade entre si, com mesmo enfoque, estilo, linguagem, uso de cores, tipologia e tipos de ilustrações.

Essas observações gerais são válidas tanto para os materiais impressos (informativos, prospectos, cartilhas, cartazes, álbuns-seriados, revistas em quadrinhos etc.) quanto para os materiais audiovisuais (spots para rádio e TV, vídeos, filmes, jogos de slides etc.). Evidentemente, do ponto-de-vista técnico, há algumas particularidades que diferenciam os materiais, que podem, inclusive, resultar na eficácia e efetividade da mensagem que se pretende difundir.

As iniciativas de mobilização da Rota sempre ocorreram com base, em grande parte, na utilização dos canais de compartilhamento de informações, seja YouTube; criação de grupos de WhatsApp; Twitter; Facebook e Instagram, dentre outros, como maneira de manter os

participantes informados sobre o que está previsto para acontecer, o que está acontecendo e o que já foi realizado, por meio dos seguintes canais de comunicação:

**Site:**

<https://rotafruticulturaridedf.com.br/>

**Facebook:**

<https://www.facebook.com/Rota-da-Fruticultura-RIDERIDE>

**Instagram:**

@rotafruticulturaridedf

**Twitter:**

<https://twitter.com/rotafruticulturaridedf>

**Canal do YouTube:**

@RotaFruticulturaRIDEDF

### 3.6 AMPLIAÇÃO DE NOVOS MERCADOS

O Polo de Fruticultura da RIDE contempla programas mobilizadores em áreas estratégicas que incluem as diversidades regionais e promovem a agregação de competências individuais e institucionais para a resolução de problemas sociais. Esse Polo vem utilizando tecnologias de informação e comunicação como fator estratégico para o desenvolvimento econômico-social sustentável e para maior eficiência das políticas públicas (SAGRES, 2022).

As ações para consolidação desse Polo foram planejadas visando a implantação da cadeia produtiva das **berries**, por meio da modernização de práticas e metodologias operacionais e de trabalho, de modo a reduzir os riscos desse setor, em especial os relacionados à comercialização.

Dentre os diversos tipos, a produção do Polo de Fruticultura da RIDE tem foco voltado ao

■ **O Polo de Fruticultura da RIDE contempla programas mobilizadores em áreas estratégicas** que incluem as diversidades regionais e promovem a agregação de competências individuais e institucionais para a resolução de problemas sociais.



mercado internacional, sempre muito exigente em qualidade, certificações e rastreabilidade, com atendimento ao mercado nacional, que abrange o regional e o local, ainda pouco conhecedores, das frutas vermelhas.

Assim, o Polo tem envidados esforços para introduzir culturas exóticas na RIDE, como o açaí e o mirtilo e, com isso, construir casos de sucesso, visando atrair novos empreendedores e o estabelecimento de volume e escala de produção capazes de atender às demandas futuras, assim como realizando ações com vistas ao apoio e à ampliação dos plantios já existentes de frutas tradicionais.

Para isso, foi concebida a Central de Comercialização, que atuará apoiando o recebimento, tratamento, armazenamento, resfriamento e despacho de cargas de frutas aos mercados, com a criação da **Central Uniun Brasília**, que terá a finalidade de direcionar a produção visando fornecer frutas do Polo de Fruticultura da RIDE, nas janelas de mercado, especialmente dos mercados do hemisfério Norte, como o americano e o europeu.

Dessa forma, a Central Uniun de Brasília tem trabalhado na divulgação de informações sobre a produção de frutas de alto valor mercadológico, com potencial de agregação de valor e, provavelmente, frutas não muito conhecidas pelo setor produtivo do Polo, dentre elas estão sendo divulgadas cultivares de amora preta, de framboesa, do mirtilo (**blueberry**), dos morangos que já são conhecidos e do açaí que já estão sendo plantados. Essas frutas apresentam mercados em expansão, ou seja, mercados interno e externo com elevada demanda.

Portanto, a conquista e a ampliação de novos mercados é fator primordial que deve contar





com ações de promoção e de abertura de novos mercados para viabilizar uma maior e mais diversificada inserção externa das frutas brasileiras e de seus derivados que permeia pela redução das barreiras comerciais existentes, aumento do poder de negociação e enfrentamento das deficiências em infraestrutura e em logística para o escoamento da produção.

### **3.7 APLICATIVOS IPROSA E BALCON**

Dentro da estrutura organizacional, o Grupo de Trabalho responsável pela Coordenação atuou em diversas frentes para a implantação do Polo de Fruticultura da RIDE, tais como: atividades de assistência técnica gerencial e extensão rural; formação profissional; apoio às associações de produtores e incentivo à criação de cooperativas; proposição de técnicas de produção, irrigação e manejo de variedades e cultivares com potencial agrônomo para a região com foco na comercialização; e, formalização de parcerias sólidas visando a integração dos produtores com as cooperativas e a conexão desta com os mercados, em especial, o externo para fornecimento de frutas vermelhas nas janelas de mercado do hemisfério Norte, como o americano e o europeu.

Assim, foi estruturado um sistema de comercialização via internet, baseado em aplicativos para celular (APP), que permite integrar os produtores rurais, cooperativas, iniciativa privada e instituições governamentais aos mercados, exponenciando os resultados alcançados e possibilitando a estruturação de redes de ambientes de inovação e

empreendedorismo, a fim de promover a interação e o aprendizado compartilhado, além de facilitar a introdução de inovações no mercado, proporcionando:

1. a articulação de ações do poder público nas três esferas de governo, bem como entre os órgãos governamentais e entre estes e os produtores;
2. a articulação dos atores com o Sistema S e com instituições de ensino e pesquisa para promover a integração entre os diversos agentes da cadeia produtiva; e
3. a assistência técnica e capacitação, fortalecendo a governança.

Assim, a operacionalização dos aplicativos denominados IPROSA e BALCON, se ocorrer, contribuirá para: aumentar a produção e o fornecimento de frutas para os mercados interno e externo; gerar emprego e renda; diversificar e implantar novas frutas; e fomentar e motivar novos agricultores a produzirem frutas na RIDE.



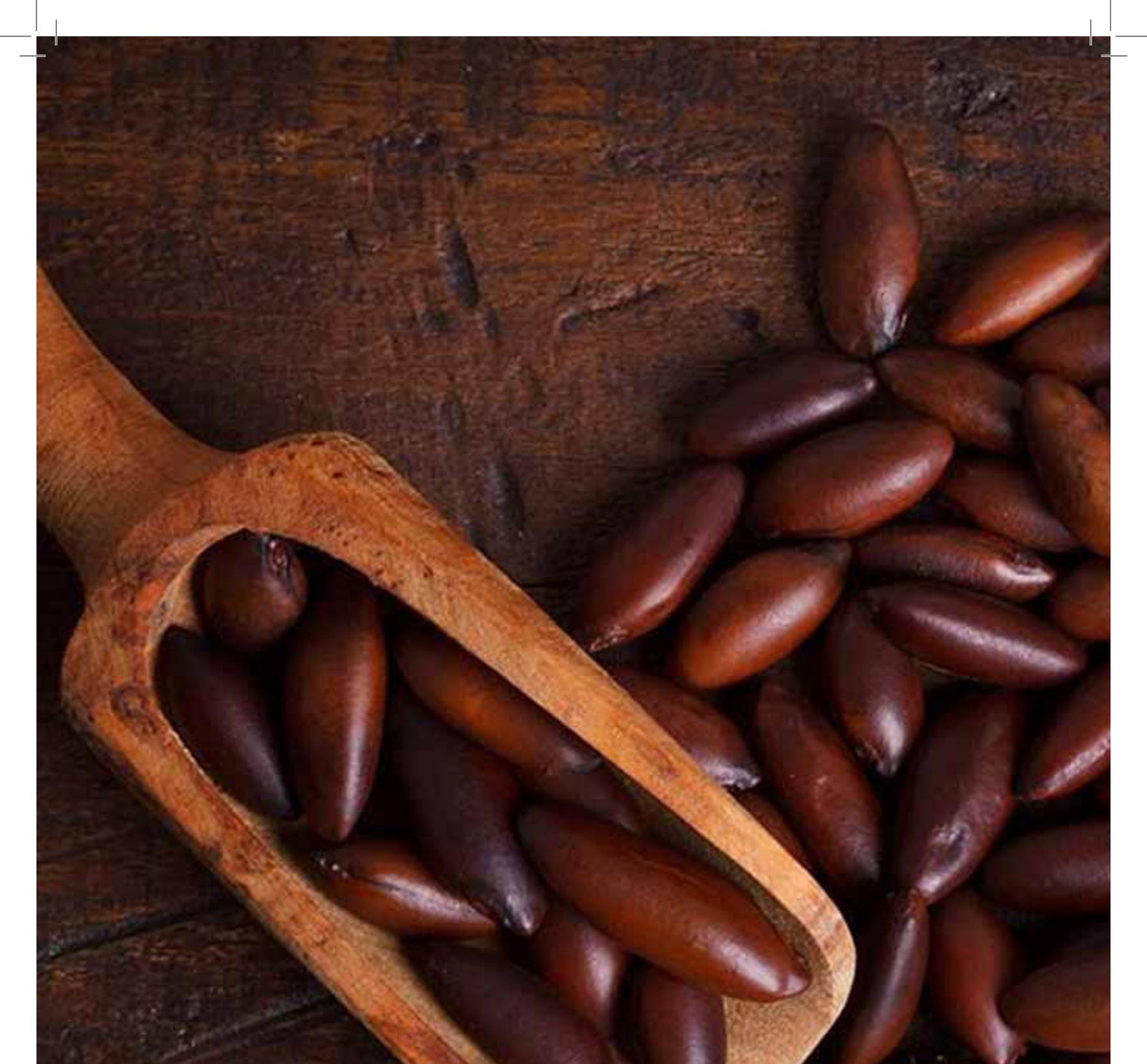
Os aplicativos citados no parágrafo anterior foram apresentados no Relatório Técnico 7 como propostas para integrar um projeto de sistema de comercialização via internet para o Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, com base nas atividades relacionadas às instituições governamentais, de mercados e organização de produtores rurais. A construção e operação desses aplicativos fica como sugestão para o MIDR.

O IPROSA servirá como coletor de dados e informações do produtor como plantio, insumos, colheita e vendas, para facilitar o acompanhamento das atividades. Por sua vez, APP BALCON deverá se constituir em um balcão de negócios, uma plataforma de comercialização que possibilitará transacionar compras de insumos para o plantio, até a venda da produção entre o setor produtivo e o consumidor final, inclusive no exterior, em tempo real e futuro, objetivando gerar valor agregado ao setor, o apoio tecnológico visa estreitar mercados e viabilizar a cadeia produtiva em larga escala.

Por meio do cadastro dos usuários e da concordância do uso das informações por ele inseridas, a coleta e utilização de dados consubstanciarão a construção de conhecimentos fundamentais para o planejamento e a gestão de toda a cadeia produtiva da Fruticultura da RIDE, possibilitando realizar o Censo Frutícola e de comercialização de produtos e insumos, tornando possível mapear toda a extensão da fruticultura da RIDE, conhecendo de perto o produtor, seu perfil, o que planta, qual volume produz e onde comercializa, além de realizar avaliações quali-quantitativa que nortearão ações de fomento, oficinas e visitas técnicas, investimentos hídricos, energia e, principalmente, a comercialização dos produtos, segregados para cada município dos estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal.



■ Por meio do cadastro dos usuários e da concordância do uso das informações por ele inseridas, a coleta e utilização de dados consubstanciarão a construção de conhecimentos fundamentais para o planejamento e a gestão de toda a cadeia produtiva da Fruticultura da RIDE



# CAPÍTULO 4

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Polo de Fruticultura da RIDE possui, como principal de desafio, alcançar resultados eficazes e necessários para a promoção do desenvolvimento sustentável rural, nos municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, fundamentando suas ações nos pilares Social, Ambiental, Econômico, Político e Tecnológico.

O Polo buscou conhecer a realidade dos produtores, mediante dinâmicas em que os próprios envolvidos indicaram as deficiências e ameaças, extraíndo desses conhecimentos, as fortalezas e oportunidades para traçar planos de ação para fazer a engrenagem funcionar. Também desenvolveu suas ações por meio de um planejamento estratégico orientado às cadeias produtivas durante todo o processo de implantação, envolvendo a gestão cooperativa, a organização e capacitação dos produtores, incentivo ao plantio de novas culturas e promoção de assistência técnica e, fomento de tecnologias, equipamentos e conhecimentos que são elos importantes à comercialização mais eficiente com agregação de valor.

As ações do Polo proporcionaram a criação de 16 (dezesseis) novas cooperativas, sendo oito no estado de Goiás e três no Distrito Federal (Quadro 11), o que é uma demonstração do entendimento e compreensão do projeto.



**Quadro 11.** Novas Cooperativas criadas a partir da implantação do Polo de Fruticultura da RIDE.

UF	Município	Entidade
Distrito Federal	Brasília	APACC COOPERAFA COOPERBERRIES
Goiás	Cristalina	COOPAFRUTT
	Cidade Ocidental	AMAFAPAC APROMAQ
	Flores de Goiás	COOPERBOM
	Formosa	Cooperativa Mista do Planalto Central COOPERSIL COOPerval
	Novo Gama	COOPergan
	Padre Bernardo	COOPervap COOPervereda COOVAN
	Valparaíso de Goiás	ASPPVAL
	Vila Boa	COOPERMOMONEIRA

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

Como resultado, é possível alcançar uma produção profissional, de alta rentabilidade, conectada com o desenvolvimento do empreendedorismo no campo, como forma de beneficiar as famílias por meio da geração de trabalho qualificado e bem remunerado resultante de um modelo economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

Assim, em continuidade das suas ações, para o ano de 2023, o Polo planejou uma extensa grade de atividades para dar andamento à implantação do Polo de Fruticultura na RIDE, com mobilizações, visitas técnicas, promoção de seminários e participação em feiras, nacionais e internacionais. O Quadro 12 apresenta os eventos realizados e que contaram com a participação da Rota no ano de 2023.



**Quadro 12.** Atividades do Polo da Rota da Fruticultura da RIDE, realizadas em 2023.

EVENTO	CIDADE/UF	PERÍODO
Lançamento Fase III*	Agrobrasília/DF	26/Mai/2023
<b>Eventos Nacionais</b>		
II Cacaucultura 4.0 – A nova era*	Barreiras/BA	23 a 24/Mar/2023
IV Abanorte Fruit Connections*	Janaúba/MG	27 a 30/Mar/2023
Festa Nacional da Banana 2023*	Jaíba/MG	27 a 30/Abr/2023
II Encontro de Difusão Tecnológica e Sustentabilidade na Agricultura Irrigada Região Centro-Oeste (INOVAGRI)*	Goiânia/GO	20 a 21/Jul/2023
8º International INOVAGRI e XXXII CONIRD*	Fortaleza/CE	13 a 15/Set/2023
AGROTEC SAD 2023*	Santo Antônio do Descoberto/GO	21/Out/2023
EXPOLOG 2023 – 18ª Edição*	Fortaleza/CE	22 a 23/Nov/2023
<b>EVENTOS INTERNACIONAIS</b>		
MACFRUT*	Rimini/Itália	03 a 05/Mai/2023
Missão Técnica ao Peru*	San Vicente de Cañete	10 a 15/Jul/2023
Missão Técnica à Portugal*	Sesimbra (Alentejo), Região de Évora, Amaraleja, Herdade dos Almeidans, Região da Fataca e Lisboa	27 a 02/Out/2023
Missão Técnica à Espanha*	Madrid e Córdoba	02 a 09/Out/2023
Fruit Attraction*	Madri/Espanha	03 a 05/Out/2023
<b>MOBILIZAÇÕES</b>		
Niquelândia*	Goiás	19/Abr/2023
Cavalcante*	Goiás	11/Mai/2023
Arinos*	Minas Gerais	01/Jun/2023
Cabeceira Grande*	Minas Gerais	07/Jun/2023
Barro Alto*	Goiás	27/Out/2023

## CAPÍTULO 4

EVENTO	CIDADE/UF	PERÍODO
<b>VISITAS TÉCNICAS</b>		
Barreiras*	Bahia	23 e 24/Mar/2023
Jaíba*	Minas Gerais	27 a 30/Abr/2023
<b>FEIRAS</b>		
Agrobrasília*	Distrito Federal	23 a 27/Mai/2023
Innova Summit*		20 a 22/Jun/2023
Expoabra*		06 a 17/Set/2023
CONBRAPI*		24 a 26/Nov/2023
<b>SEMINÁRIOS</b>		
Plano Diretor de Desenvolvimento da Polo da Rota da Fruticultura da RIDE *	Cristalina/GO	23 e 24/Fev/2023
I Workshop sobre o Manejo da Cultura do Açaí em Terra Firme na RIDE *	Brasília/DF	02/Mar/2023
Treinamento de Imersão, teórico e prático, sobre a Cultura do Açaí*	Belém/PA, Castanhal/PA, Tomé-Açu/PA e Igarapé-Açu/PA	24 a 27/Jul/2023
Treinamento Teórico para Capacitação Técnica sobre Plantio e Produção do Mirtilo*	Brasília/DF	26/Jul/2023
Treinamento, Teórico e Prático, para Capacitação Técnica sobre Plantio e Produção do Mirtilo*	Sobradinho II/DF	18/Ago/2023
Estruturação de Mobilização dos Produtores Rurais e Cooperativas, do DF, para o Plantio das Mudanças de Mirtilo*	Brasília/DF	24/Out/2023
<b>OFICINAS</b>		
Fomento da Produção de Frutas*	Cabeceiras/GO	31/Mai/2023
	Mimoso de Goiás/GO	26/Out/2023
<b>PLANTIOS</b>		
Distrito de São Gabriel*	Planaltina/GO	12/Abr/2023
Alto Paraíso/GO*	Alto Paraíso/GO	13/Abr/2023

Fonte: CODEVASF (2023).

■ É salutar que esforços sejam empreendidos para a continuidade da Rota, de modo a possibilitar que muitos outros produtores e entidades despertem para esse modelo de integração e desenvolvimento regional como indutor de crescimento socioeconômico da região.

**Finalmente, é preciso destacar que o apoio de todas as intuições envolvidas foi fundamental para que o Polo de Fruticultura da RIDE chegasse a esse patamar de desenvolvimento** para assim permanecer e alcançar sua visão de futuro: que é de se tornar referência nacional de Cadeia Produtiva de Frutas, com o propósito de promover o desenvolvimento social, econômico, tecnológico, cultural e ambiental da região.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES EXPORTADORES DE FRUTAS E DERIVADOS - ABRAFRUTAS. **Abrafrutas, 2021 - Dados estatísticos.** Disponível em: <<https://abrafrutas.org/dados-estatisticos/>>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 7.469**, de 4 de maio de 2011, que regulamenta a Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, que autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- **BRASIL.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal do IBGE, 2015. Disponível em: <[Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2015](#)>. Consultado em 06 de jun. 2022.
- BRASIL. **Censo Agropecuário 2017.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BRASIL. **Agência de Notícias.** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal do IBGE: 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2021>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

- BRASIL. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – SIDRA: 2022. Disponível em: <<https://www.sidra.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Gabinete do Ministro. **Portaria N. 299**, de 4 de fevereiro de 2022. Brasília, 2022.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Gabinete do Ministro. **Portaria N. 3.560**, de 13 de dezembro de 2022. Brasília, 2022.
- CALZAVARA, Batista Benito G. **As possibilidades do açazeiro no estuário Amazônico**. Belém: FCAP, 1972. 103 p.
- CANAL RURAL. **O Brasil tem problema, mas a solução pode estar na região de Formosa**. Revista digital, 2018. Disponível em: <<https://blogs.canalrural.com.br/agrosuperacao/2018/08/20/brasil-tem-solucao-formosa/>>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Nota Técnica nº 1/2014 da Codeplan - Delimitação do Espaço Metropolitano de Brasília (Área Metropolitana de Brasília)**. Brasília/DF: 2018. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-N%C2%BA-01-2014-Delimita%C3%A7%C3%A3o-do-Espa%C3%A7o-Metropolitando-de-Bras%C3%ADlia-%C3%81rea-Metropolitanda-de-Bras%C3%ADlia.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Mapa de RIDE**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RIDERIDE.jpg>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **O Aglomerado Metropolitano de Brasília nos indicadores do IBGE**. Nota técnica 2018. JATOBÁ, S.U.S. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-O-Aglomerado-Metropolitano-de-Bras%C3%ADlia-nos-Indicadores-do-IBGE.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.
- CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Dados**. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- COOPERAR, Cooperativa de Trabalho em Assessoria à Empresas Sociais de Assentamentos de Reforma Agrária. **PDA – Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PA Bom Sucesso II. Flores de Goiás**: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, 2013. 141 p.
- CHOWDHURY, S. **Administração no Século XXI – O Estilo de Gerenciar Hoje e no Futuro**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. 292 p.
- D'ANGIOLELLA, G.L.B.; VASCONCELLOS, V.L.D. Planilha eletrônica para cálculo do balanço hídrico climatológico normal utilizando diferentes métodos de estimativa da evapotranspiração potencial, **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.11, n.2, p. 375-378, 2003.
- BRASIL. Departamento de Estradas de Rodagens do Distrito Federal – DER-DF. **Mapa\_Rodov\_escala\_1\_170.000\_2022**. Disponível em: <<https://www.der.df.gov.br/mapa-rodoviario/>>. Acesso em 15 jan. 2023.

- DUPONT, S. **Propósito organizacional é fonte de valor para colaboradores e para os negócios.** Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/proposito-organizacional/#:~:text=Na%20pr%C3%A1tica%2C%20%C3%A9%20a%20representa%C3%A7%C3%A3o,marca%20contribui%20para%20o%20mundo>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- DRUKER, P. F. **A nova era da administração.** São Paulo: Pioneira, 1976. 170 p.
- DRUCKER, P. F. **Introdução à administração.** São Paulo: Thomas Learning, 2006. 112 p.
- Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Visão 2030 : o futuro da agricultura brasileira.** - Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/o-futuro-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. BRS Pai d'Égua: açaí com mais sabor e qualidade o ano todo. Embrapa Amazônia Oriental. In: SNA, Sociedade Nacional de Agricultura. **A Lavoura.** Ano 125, nº 727, novembro/2019. Disponível em: <https://alavoura.com.br/agricultura/cultivares/brs-pai-degua-acai-com-mais-sabor-e-qualidade-o-ano-todo/>. Acesso em: 02 set. 2022.
- FAO. **Top 10 Country, Export Quantity. Faostat.** Disponível em: [www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries\\_by\\_commodity\\_exports](http://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity_exports). Acesso em: 19 jun. 2022.
- FARIA, C. **Análise PEST.** Infoescola – Navegando e Aprendendo. São Paulo/SP: maio 2019. Disponível em: [http://www.infoescola.com/administracao\\_/analise-pest/](http://www.infoescola.com/administracao_/analise-pest/). Acesso em: 17 jul. 2022.
- FARIAS NETO, J. T. de. **BRS Pai d'Égua: a cultivar de açaí para terra firme com suplementação hídrica.** Comunicado Técnico 317 – Embrapa. Belém: 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1114134/brs-pai-degua-cultivar-de-acai-para-terra-firme-com-suplementacao-hidrica>. Acesso em: 02 set. 2022.
- FERREIRA, E. A. B.; TOKARSKI, D. J. (Org.). **Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins Retrato e Reflexões,** 2007. 102 p. ECODATA. WWF - Brasil. Disponível em: [https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/baciahidrograficadoaltoto\\_retratoereflecoes\\_07\\_08\\_2007.pdf](https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/baciahidrograficadoaltoto_retratoereflecoes_07_08_2007.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça cidades e estados do Brasil.** Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia>. Acesso em 12 jan. 2024.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017.** IBGE: 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos.** Disponível em: <http://www.incra.gov.br/assentamentosinstala>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

- INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Base de Dados do Relatório Assentamentos Geral**. Brasília: INCRA, 2017a. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- INFRAMERICA. **Administradora dos Aeroportos de Brasília e Natal**. [2022]. Disponível em: <https://www.bsb.aero/institucional/dados-operacionais>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- IPEA, **Governança Metropolitana no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: Arranjos Institucionais de Gestão Metropolitana. Disponível em [rel1\\_1\\_ridedf.pdf](https://ipea.gov.br/rel1_1_ridedf.pdf) (ipea.gov.br). Acesso em 12 jan. 2024.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de Administração Estratégica – Foco no Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2011. 168 p.
- MALISZEWSKI, E. **Os rumos da produção de frutas no Brasil**. Portal Agrolink, 2019. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/os-rumos-da-producao-de-frutas-no-brasil\\_425861.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/os-rumos-da-producao-de-frutas-no-brasil_425861.html). Acesso em: 20 nov. 2022.
- MCKEAN, D. **Estratégia Direto ao Ponto – Conceitos essenciais que fazem a diferença**. São Paulo: Saraiva, 2012. 240 p.
- MIRAGAYA, Júlio F. G. **Dos bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília**. In: PAVIANI, Aldo et al. (org.) Brasília 50 anos: da capital a metrópole. Brasília: UnB, 2010. 370 p.
- MELÉM JÚNIOR, N. J.; QUEIROZ J. A. L. de. **Plantio de açaizeiro em terra firme**. Macapá - AP: Embrapa Amapá, 2011. 23 p.
- NOGUEIRA, O. L.; FIGUEIRÊDO, F. J. C.; MÜLLER, A. A. (Ed.). **Açaí**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 137 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de produção, 4).
- NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 152 p.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. 21ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2004. 41 p.
- OLIVEIRA, J. A. P. **Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas**, *Revista Administração Pública*, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, jul./dez. 2006.
- PATRICIO, M. G. L. **Quais as dimensões da sustentabilidade?** *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 21, n. 4903, 3 dez. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/53841>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- PEREIRA, M. F. **Planejamento Estratégico – Teorias, Modelos e Processos**. São Paulo: Atlas, 2010. 141 p.
- SAGRES, Instituto. **Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica**. Brasília/DF: 2022. Disponível em: <http://sagres.org.br/fige>. Acesso em: 17 junho de 2022.
- SANTOS, C. E. S. **Agricultura familiar, marketing e inserção nos mercados: o sonho possível?**. Lavras: UFLA, 1999. 87p. (Dissertação de Mestrado).

- SILVA, Roberta Pereira da. **Urbanização de favelas e o direito à cidade: referências de análise pela experiência da Vila DNOCS, no Distrito Federal.** 2014. 141 p. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - UnB - PPG/FAU, Brasília, 2014.
- SILVA, T. N. C. **O Potencial da Comercialização de Frutas Brasileiras no Mercado Externo: Uma Revisão.** 2022. 42p. TCC (Graduação em Tecnologia de Alimentos) Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2022.
- STURARI, R.; KORILIO, V. (org.). **Metodologia FIGE - Ferramentas Integradas de Gestão Estratégica: melhores práticas de planejamento e gestão para organizações públicas e privadas.** São Paulo: All Print Editora, 2017. 291 p.
- SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** 1a. edição. São Paulo: Edipro, 2016. Tradução 2018. 159 p.



Rotas de  
**INTEGRAÇÃO**  
Nacional



ROTA DA  
**FRUTICULTURA**



Execução:



**SAGRES**  
POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

Realização:



Representação Brasil

MINISTÉRIO DA  
**INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL**



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO